



**Universidade de Brasília - UnB**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

SILVIA MARIA NERI PIEDADE

**O EFEITO FINANCEIRO NA ARRECADAÇÃO NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO  
COREN DE RONDÔNIA**

BRASÍLIA - DF

2021

SILVIA MARIA NERI PIEDADE

**O EFEITO FINANCEIRO NA ARRECADAÇÃO NA PANDEMIA: UMA  
ANÁLISE DO COREN DE RONDÔNIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (FACE) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Área de concentração: Gestão de Finanças Públicas.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Antônio Nascimento Junior.

BRASÍLIA-DF

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino, estudo ou pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação (Obs.: esta catalogação é fornecida pela BCE/UnB – deve ser colocada exatamente como fornecida pelo bibliotecário)

Ficha catalográfica

SILVIA MARIA NERI PIEDADE

**O EFEITO FINANCEIRO NA ARRECADAÇÃO NA PANDEMIA: UMA  
ANÁLISE DO COREN DE RONDÔNIA**

Dissertação aprovada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (ECO/UnB). A Comissão Examinadora foi formada pelos professores:

---

Profº. Antônio Nascimento Junior (Orientador)  
Departamento de Economia (UnB)

---

Profº. José Carneiro  
Departamento de Economia (UnB)

---

Profº. Roberto Ellery  
Departamento de Economia (UnB)

BRASÍLIA-DF

2021

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, José Ribamar Piedade (em memória) e Maria Raquel Neri Piedade por sempre acreditarem em mim e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.*

*Ao meu querido esposo Elinário José de Paiva e aos meus filhos Mateus Henrique Neri de Paiva e Maria Vitória Neri Piedade, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.*

*Ao meu tio e ex-professor Manoel Carlos Neri da Silva, que desde os meus primeiros passos profissionais sempre esteve comigo me apoiando.*

*Aos meus amigos Antônio Marcos Gomes Freire, Neyson Freire e Marisa Miranda, pelo incentivo, respeito e carinho que tiveram comigo em um momento tão difícil da minha vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por estar sempre comigo me concedendo sabedoria e paciência, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Ao Conselho Federal de Enfermagem e Universidade Federal de Brasília, por me proporcionar a oportunidade de realizar esse Mestrado.

A todos os professores, em especial ao meu orientador professor Antônio Nascimento Junior, por sua dedicação, apoio e especialmente por transmitir conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação de Mestrado.

Ao Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia por ter fornecido os dados necessários tornando possível o desenvolvimento dessa pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os colegas de curso, que formamos uma família durante esse caminho de 2 anos de aprendizagem.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

Max Weber

## RESUMO

SILVIA MARIA NERI PIEDADE, S. M. N. O efeito financeiro da arrecadação na pandemia: uma análise do Coren de Rondônia. 2021. 56fls. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Economia, Universidade de Brasília (UnB). Brasília/DF, 2021.

Esta dissertação tem como objetivo analisar as receitas do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO) no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, foi realizado um breve aparato histórico da Enfermagem e da criação do Conselho Federal de Enfermagem e dos Conselhos Regionais, assim como do Coren-RO, em específico. Foram examinados dados financeiros de 2017 a 2021 (esse último até maio) para se analisar se a pandemia afetou a arrecadação. O estudo foi desenvolvido a partir das informações constantes nos relatórios de novos registros do Cofen e do Coren-RO é também de livros e artigos relativos ao tema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento, com uma abordagem quantitativa, pautada por critérios descritivos e exploratórios. Os resultados obtidos foram no sentido de que embora a pandemia tenha afetado a arrecadação da maioria dos Conselhos Regionais de Enfermagem, o mesmo não aconteceu com o Coren-RO que teve aumento de suas receitas e em nenhum período teve resultado negativo em sua evolução de despesa X receita.

Palavras-Chaves: Coren-RO; Pandemia de Covid-19; Efeitos Econômicos na arrecadação.



## **ABSTRACT**

This dissertation aims to analyze the revenues of the Regional Nursing Council of Rondônia (Coren-RO) in the context of the Covid-19 pandemic. Therefore, a brief historical overview of Nursing and the creation of the Federal Nursing Council and Regional Councils, as well as Coren-RO, in particular, was carried out. Financial data from 2017 to 2021 (the latter until May) were examined to analyze whether the pandemic affected revenue. The study was developed from the information contained in the reports of new registrations by Cofen and Coren-RO and also from books and articles related to the subject. It is a bibliographic, documentary and survey research, with a quantitative approach, guided by descriptive and exploratory criteria. The results obtained were in the sense that although the pandemic has affected the collection of most Regional Nursing Councils, the same did not happen with Coren-RO, which had an increase in its revenues and in no period did it have a negative result in its expenditure evolution vs recipe.

Keywords: Coren-RO; Covid-19 pandemic; Economic effects on revenue.

## RESUMEN

Esta tesis tiene como objetivo analizar los ingresos del Consejo Regional de Enfermería de Rondônia (Coren-RO) en el contexto de la pandemia Covid-19. Por ello, se realizó una breve reseña histórica de la Enfermería y la creación del Consejo Federal de Enfermería y Consejos Regionales, así como del Coren-RO, en particular. Se examinaron los datos financieros de 2017 a 2021 (este último hasta mayo) para analizar si la pandemia afectó los ingresos. El estudio se desarrolló a partir de la información contenida en los informes de nuevos registros de Cofen y Coren-RO y también de libros y artículos relacionados con el tema. Es una investigación bibliográfica, documental y de encuestas, con enfoque cuantitativo, guiada por criterios descriptivos y exploratorios. Los resultados obtenidos fueron en el sentido de que si bien la pandemia ha afectado a la recaudación de la mayoría de los Consejos Regionales de Enfermería, no sucedió lo mismo con Coren-RO, que tuvo un aumento en sus ingresos y en ningún período tuvo un resultado negativo en sus ingresos. evolución del gasto vs receta.

Palabras llave: Coren-RO; Pandemia de COVID-19; Efectos económicos sobre la receta.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1: Inscrições ativas no Cofen- por região. Maio/2021.....   | 31 |
| Tabela 2: Quantitativo de pessoal Coren-RO.....                    | 37 |
| Tabela 3: Total anual de arrecadação do Coren-RO.....              | 40 |
| Tabela 4: Total de janeiro a março de arrecadação do Coren-RO..... | 40 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1: Principais atribuições do Cofen.....                                     | 32 |
| Quadro 2: Principais atividades dos Corens.....                                    | 33 |
| Quadro 3: Organograma Coren-RO.....  | 37 |
| Quadro 4: Quantitativo de profissionais inscritos no Coren-RO - por categoria..... | 45 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1: Números totais de infectados e óbitos registrados - 13/05/2021.....                           | 21 |
| Gráfico 2: Comparativo de números de mortes global e com 5 países -<br>mar./2020 a maio/2021.....        | 22 |
| Gráfico 3: Casos acumulados de Covid-19 por data de notificação -<br>Fev. 2020 a mai./2021.....          | 23 |
| Gráfico 4: Óbitos acumulados de Covid-19 por data de notificação -<br>fev./2020 a mai./2021.....         | 23 |
| Gráfico 5: Tendências diárias de infecções e óbitos no Brasil - 13/05/2021.....                          | 24 |
| Gráfico 6: Total de mortes confirmadas por país - 19 jan./2021 a maio/2021.....                          | 24 |
| Gráfico 7: Mortes por Covid-19 confirmadas semanalmente por milhão de<br>pessoas - 12 maio/2021.....     | 25 |
| Gráfico 8: Total de doses de vacinas administradas por 100 pessoas -<br>12 maio/2021.....                | 26 |
| Gráfico 9: Percentual de pessoas por país já totalmente imunizados com duas<br>doses. 12 maio 2021.....  | 27 |
| Gráfico 10: Distribuição do sistema Cofen/Corens.....  | 30 |
| Gráfico 11: Receita financeira do Cofen. Primeiro trimestre de 2019/2020.....                            | 38 |
| Gráfico 12: Receita financeira do Cofen. Segundo bimestre de 2019/2020.....                              | 38 |
| Gráfico 13: Receita financeira do Cofen. Maio de 2019/2020.....  | 39 |
| Gráfico 14: Comparação de receitas dos Corens. Jan. a maio de 2019/2020.....                             | 39 |
| Gráfico 15: Demonstrativo de arrecadação Coren-RO. 2019 a 2021(parcial).....                             | 41 |
| Gráfico 16: Profissionais de Enfermagem infectados pela Covid-19. Brasil.<br>Maio/2020 a maio/2021.....  | 43 |
| Gráfico 17: Óbitos de profissionais de Enfermagem por Covid-19. Brasil.<br>Maio/2020 a maio/2021.....    | 43 |
| Gráfico 18: Profissionais de Enfermagem infectados por Covid-19. Rondônia.<br>Maio/2020 a maio/2021..... | 44 |

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 19: Óbitos de profissionais de Enfermagem por Covid-19. Rondônia.<br>Maio/2020 a maio/2021..... | 44 |
| Gráfico 20: Quantitativo de novos registros totais por ano - 2017 a 2020.....                           | 45 |
| Gráfico 21: Evolução de despesa X receita. Coren-RO. 2017.....  | 46 |
| Gráfico 22: Evolução de despesa X receita. Coren-RO. 2018.....  | 47 |
| Gráfico 23: Evolução de despesa X receita. Coren-RO. 2019.....  | 47 |
| Gráfico 24: Evolução de despesa X receita. Coren-RO. 2020.....  | 48 |
| Gráfico 25: Evolução de despesa X receita. Coren-RO. 2021 (até maio).....                               | 48 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| ABEn     | Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas            |
| AGU      | Advocacia Geral da União                                 |
| ANA      | American Nurses Association                              |
| CFM      | Conselho Federal de Medicina                             |
| CGU      | Controladoria Geral da União                             |
| CIPE     | Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem |
| Cofen    | Conselho Federal de Enfermagem                           |
| Cofen-RO | Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia              |
| Corens   | Conselhos Regionais de Enfermagem                        |
| DF       | Distrito Federal   |
| ICN      | International Council of Nurses                          |
| MEC      | Ministério da Educação                                   |
| NANDA    | North American Nursing Diagnosis Association             |
| nº       | número   |
| OMS      | Organização Mundial de Saúde                             |
| SARS     | Síndrome Aguda Respiratória Severa                       |
| TCU      | Tribunal de Contas da União                              |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>16</b> |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....   | <b>19</b> |
| 2.1 OBJETIVO GERAL .....   | 19        |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....  | 19        |
| <b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | <b>20</b> |
| 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 .....   | 20        |
| 3.2 SISTEMA COFEN/CONSELHOS REGIONAIS DE ENFERMAGEM .....  | 28        |
| <b>3.2.1 Contextualização: Enfermagem</b> .....  | <b>28</b> |
| <b>3.2.2 Criação do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem</b> .....  | <b>30</b> |
| <b>3.2.3 Cofen e Corens: especificações</b> .....  | <b>31</b> |
| <b>4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA</b> .....   | <b>34</b> |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....   | 34        |
| 4.2 COLETA DE DADOS .....  | 35        |
| <b>5 ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ARRECADAÇÃO DO<br/>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA</b> ..... | <b>36</b> |
| 5.1 CRIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA ..  | 36        |
| 5.2 ANÁLISE DA ARRECADAÇÃO DO COREN-RO NA PANDEMIA DE COVID-19<br>.....  | 38        |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....   | <b>50</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>52</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo alastramento global do vírus Sars-cov-2, responsável pela doença Covid-19 que resultou na infecção da maioria das pessoas do planeta e num número de mortos avassalador. Além da perda de vidas, todas as economias mundiais foram afetadas de algum modo e quase todas registraram quedas no nível de emprego e qualidade de vida de suas populações. O Brasil, sem dúvidas foi fortemente impactado em perdas de vidas humanas, em deterioração de seu mercado de trabalho e sua economia atingida de forma grave.

O Brasil não está de fora do contexto caótico provocado pela pandemia de Covid-19 e ainda registrou, em proporção de sua população total, mais mortes pela doença no ano de 2020 que 89,3% dos demais 178 países com dados compilados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Ao se comparar esses registros quanto à distribuição populacional por faixa etária e sexo em cada país, os resultados brasileiros são ainda piores alcançando o montante de 94,9%. Isso quer dizer que um número muito maior que nos outros países de pessoas que foram infectados morrem no Brasil (IPEA, 2021).

Os efeitos da pandemia não incidem apenas na questão de vida/morte das pessoas, mas afetou diretamente a economia do país, fazendo com que os mais necessitados sofressem ainda mais com a falta de recursos mínimos para sua sobrevivência. A taxa de emprego despencou, os itens de consumo tiveram um alta de preço relevante. Enfim, com a pandemia a vida das pessoas foi irremediavelmente alterada e para pior.

Os indicadores apontam que os impactos conhecidos da pandemia de Covid-19 foram fortemente afetados tanto no Brasil como em todo mundo. Mas o Brasil está entre os mais atingidos do mundo em perdas de vidas e de empregos (IPEA, 2021).

Assim, o mundo passa por um de seus maiores desafios, na luta pela própria existência humana. Travou-se uma guerra contra um vírus mortal que afetou toda a população do planeta e que devastou a sociedade, a economia em todos os sentidos. O número de mortes é incrivelmente alto, o de pessoas infectadas é ainda maior. As vacinas ainda têm distribuição instável, em que pesem todos os esforços feitos pelos cientistas que trabalham na produção dos imunobiológicos.

Nesse contexto encontra-se os profissionais de Enfermagem que atuaram e continuam atuando na linha de frente no tratamento das vítimas de Covid-19, tendo, por essa razão, aumentado consideravelmente o número de vagas no mercado de trabalho para os que são formados nessa área.

O impacto neste nicho de mercado se deu de forma rápida pela premente necessidade de abrir novos leitos hospitalares decorrentes da implantação dos hospitais de campanha, os quais tem apresentado como característica a alta rotatividade de pessoal, relacionada aos frequentes afastamentos por licença médica e óbitos. Assim, para suprir as ausências de pessoal que adoeceu ou infelizmente faleceu, os gestores dos hospitais públicos e também dos privados tem recrutado técnicos (as) e Enfermeiros (as), o que por sua vez implica em aumento significativo do número de inscritos no Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Espera-se que também de forma proporcional se de um aumento no montante de arrecadação dos Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens).

No entanto, em se tratando de um estado de emergência sanitária e todo o caos social que tem provocado, os profissionais recém recrutados nem sempre seguem pagando as anuidades do seu Conselho profissional, levados pelas necessidades pessoais e de sua família, ante a ameaça constante de desenvolver a doença e em alguns casos, às voltas com as despesas de hospitalização e tratamento de si e de familiares acometidos por COVID19.

Os conselhos profissionais constituem uma realidade singular no mundo do trabalho. Nem sempre compreendidos em suas atribuições e prerrogativas, estes órgãos têm uma importância cada vez maior na normalização do exercício profissional, fiscalizando os serviços de saúde, a fim de garantir segurança à população quanto ao registro do profissional que lhe atende, como também exigir dos empregadores condições dignas de trabalho aos profissionais. É nesta interlocução nem sempre fácil e fluida que a presente investigação se insere, embora ainda de forma inicial.

Nesta conjuntura social, política, sanitária, ética e econômica desafiadora, a pesquisa se debruçou sobre a seguinte problemática: a pandemia provocou de fato, o aumento na arrecadação do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia?

A motivação para empreender a investigação nasceu da experiência como conselheira do COREN -RO, percebendo as transformações das demandas da profissão, desde o ano de 2020 ganhando dimensões nunca antes vistas. A maior parte das ações do Conselho, como fiscalizações, reuniões de formação, ritos processuais, atendimento ao público, foram revistas e adaptadas enquanto os casos de COVID19 aumentavam em velocidade vertiginosa.

Considera-se que o estudo trará contribuições para a análise conjuntural a ser feita após a pandemia, visando à adequação do COREN às novas exigências legais, éticas e econômicas que as categorias da Enfermagem apresentam.

Trata-se de um estudo inédito, pois não há ainda nenhum semelhante publicado na realidade de Rondônia, o que tornará esta pesquisa uma referência para investigações futuras.

A dissertação está estruturada em

1. Introdução: síntese das ideias contextualizadoras do tema explorado, tratando resumidamente do ambiente imposto pela pandemia de Covid-19 e seus efeitos. Também tratou da problemática de pesquisa, além dos objetivos geral e específicos a serem alcançados.

2. Objetivos;

3. Referencial Teórico: aponta a revisão da literatura que fundamenta a parte analítica dessa pesquisa, como o estudo do cenário geral provocado pela pandemia de Covid-19. Apresenta ainda que brevemente, a evolução histórica da Enfermagem e da criação da classe dos profissionais de Enfermagem no Brasil.

4. Metodologia: apresenta os métodos e procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, resultados e discussão.

5. Conclusão: expõe as considerações finais sobre o estudo realizado, destacando os resultados obtidos por meio da análise da movimentação da arrecadação financeira do Coren-RO antes e na pandemia de Covid-19, respondendo à problemática proposta.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o efeito da pandemia na arrecadação financeira do Coren Rondônia.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- 1) contextualizar o ambiente e consequências advindos da pandemia de Covid-19;
- 2) Comparar as receitas dos CORENs nos meses de janeiro a maio dos anos 2019 e 2020;
- 3) Averiguar se houve incremento do número de inscrições ocorridas no recorte temporal de março de 2017 a maio de 2021.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

A história da humanidade foi marcada por diversas epidemias e pandemias provocadas pelo desconhecimento da etiologia das doenças infecciosas e também devido às precárias condições sanitárias das zonas urbanas antigas. Nesses cenários todos os aspectos da vida social foram, e ainda, são afetados de forma dramática.

São conhecidas várias pandemias que atingiram a humanidade, mas cinco delas precisam ser destacadas por seu alto grau de devastação. Sendo a primeira a peste bubônica, também conhecida como peste negra. A bactéria *Yersinia pestis*, se abateu no continente europeu em meados do século XIV e rapidamente espalhando-se por todo mundo. O comércio, as cidades praticamente desapareceram, morreram reis e camponeses, toda a sociedade enfrentou uma catástrofe que impôs retrocesso social profundo e que segundo estimativas levou-se cem anos para que a população mundial se recuperasse (MARTINS, 2015; GARGANTILLA apud TORREBLANCA, 2020).

Em segundo lugar pode-se citar a pandemia provocada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*, causador da varíola, que somente entre os anos 1896 e 1980 matou e deformou mais de 300 milhões de pessoas e levou a óbito 20% dos seres humanos que vivam no século XIX (OLIVEIRA, 2013). A varíola, foi a primeira doença infecciosa a ser extinta da Terra graças à vacinação em massa (OMS, 2020).

Outra pandemia que precisa ser destacada é a da cólera, doença provocada pelo bacilo *Vibrio comma* ou *Vibrio cholerae* que faz com que seja liberada uma multiplicação da bactéria no intestino, capaz de levar a morte num espaço de horas. A taxa de mortalidade, diante do não tratamento adequado, fica entre 30 e 50% (OMS, 2006). A pandemia da cólera foi decretada na década de 1830 (SANTOS, 2004). Foi uma doença difícil de controlar tendo em vista as mutações do vibrião colérico que provocou vários ciclos epidêmicos, e, por sua alta virulência deixou milhares de mortos (BRASIL, 2010).

A gripe espanhola, provocada pela virulência incomum do vírus Influenza A, do subtipo H1N1, foi outra pandemia que massacróu os vivos entre os anos de 1918

e 1919. Estima-se que essa pandemia afetou, direta ou indiretamente cerca de 50% da população mundial, levando à óbito entre 20 a 40 milhões de pessoas, mais do que a própria primeira guerra onde morreram 15 milhões de vítimas (GOULART, 2015).

Em 11 de junho de 2009 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a gripe suína (H1N1), provocada pelo vírus *Myxovirus influenzae*, havia alcançado o nível de pandemia. Era a primeira pandemia do século XXI. Muitos morreram, mas o número exato de óbitos provocado pelo vírus Influenza é difícil de ser calculado, pois a doença nem sempre é registrada como causa primária ou contribuinte, devido à ausência de diagnóstico laboratorial (GRECO et al, 2019).

E em 2020 o mundo se viu diante de uma nova pandemia que ainda não foi controlada e continua matando milhares de pessoas pelo mundo. A pandemia de Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2 ou coronavírus como ficou conhecido, até a presente data<sup>1</sup> já contaminou aproximadamente 160 milhões pessoas e registrou 3,5 milhões de óbitos (REUTERS GRAPHICS, 2021), conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1: Números totais de infectados e óbitos registrados - 13/05/2021.

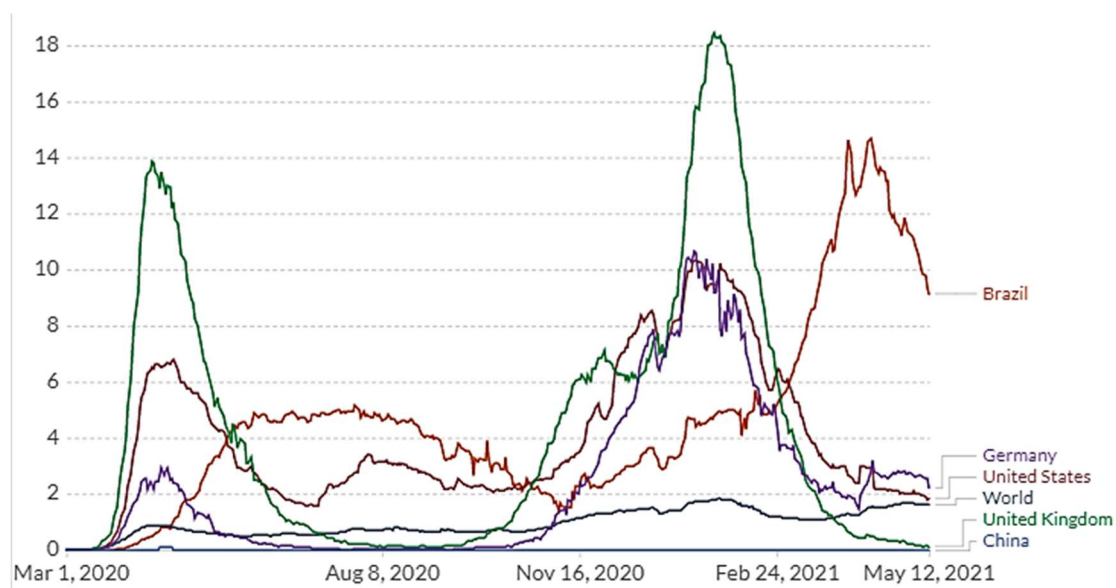
| Local            | Situação dos casos | Casos              | Mortes | Recuperados (onde registrado) |                    |
|------------------|--------------------|--------------------|--------|-------------------------------|--------------------|
| <b>Total</b>     |                    | <b>159.937.092</b> |        | <b>3.463.793</b>              | <b>109.264.506</b> |
| Europa           |                    | 45.845.039         |        | 1.182.342                     | 23.867.456         |
| América do Norte |                    | 34.153.297         |        | 609.401                       | 16.875.016         |
| Ásia             |                    | 30.761.835         |        | 389.871                       | 26.004.509         |
| América Latina   |                    | 30.233.572         |        | 962.580                       | 27.009.363         |
| Oriente Médio    |                    | 14.179.356         |        | 192.708                       | 11.269.581         |
| África           |                    | 4.700.114          |        | 125.690                       | 4.195.275          |
| Oceania          |                    | 63.879             |        | 1.201                         | 43.306             |
| Estados Unidos   |                    | 32.851.214         |        | 584.656                       | 15.675.990         |
| Índia            |                    | 23.340.938         |        | 254.197                       | 19.382.642         |
| Brasil           |                    | 15.282.705         |        | 425.540                       | 13.840.000         |
| França           |                    | 5.821.668          |        | 107.119                       | 354.860            |
| Turquia          |                    | 5.072.462          |        | 43.821                        | 3.113.816          |
| Rússia           |                    | 4.905.059          |        | 253.805                       | 4.518.529          |
| Reino Unido      |                    | 4.441.975          |        | 127.640                       | 344                |
| Itália           |                    | 4.131.078          |        | 123.544                       | 3.655.112          |
| Espanha          |                    | 3.592.751          |        | 79.208                        | 150.376            |
| Alemanha         |                    | 3.553.998          |        | 85.439                        | 3.011.283          |
| Argentina        |                    | 3.191.097          |        | 68.311                        | 2.854.364          |
| Colômbia         |                    | 3.031.726          |        | 78.771                        | 2.848.153          |
| Polónia          |                    | 2.842.339          |        | 70.679                        | 2.582.519          |

Fonte: REUTERS GRAPHICS (2021).

<sup>1</sup> Data de referência: 13 de maio de 2021.

É possível observar que a escalada de mortes não esteve sempre em linha ascendente, ela teve um pico entre março e junho do 2020 e depois decaiu. Mas em novembro de 2020 começou a ascender novamente como claramente mostra o gráfico 2, que compara dados global e mais 5 países (Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e China).

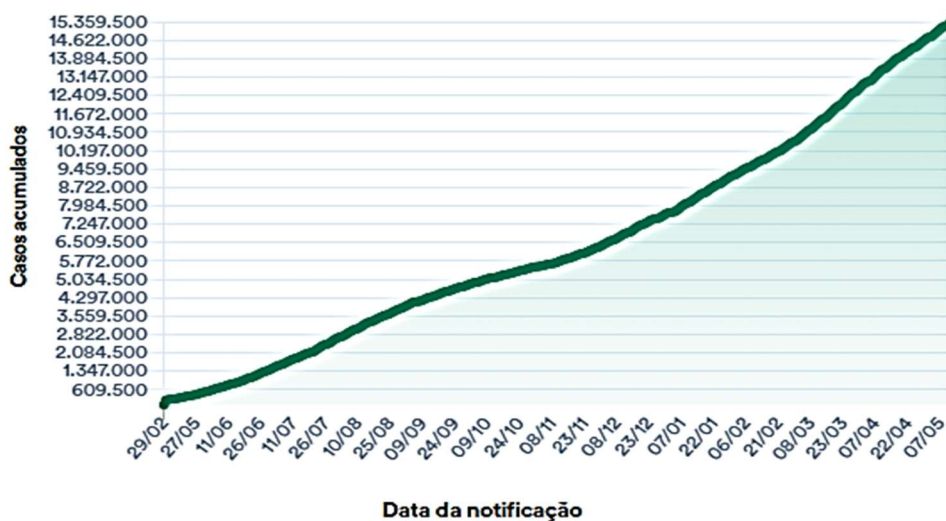
Gráfico 2: Comparativo de número de mortes global e com 5 países - mar./2020 a maio/2021.



Fonte: Our world in data (2021).

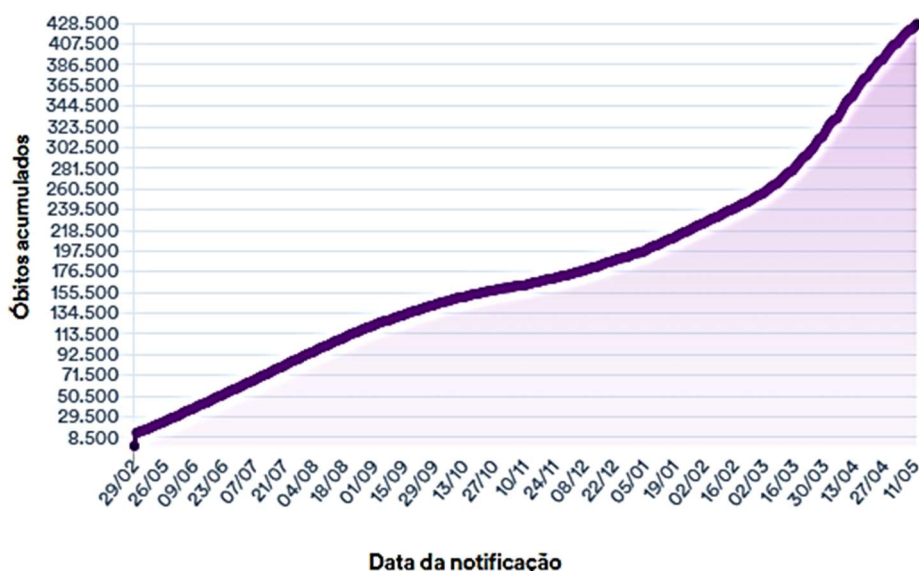
No Brasil a situação também é trágica. São aproximadamente 15,4 milhões de infectados e mais de 484 mil óbitos até 13 de maio/2021 (SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE, 2021). O progresso da pandemia pode ser visualizado nos gráficos 3 e 4 a seguir:

Gráfico 3: Casos acumulados de Covid-19 por data de notificação - fev. 2020 a mai. 2021.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil (2021).

Gráfico 4: Óbitos acumulados de Covid-19 por data de notificação - fev. 2020 a mai. 2021.



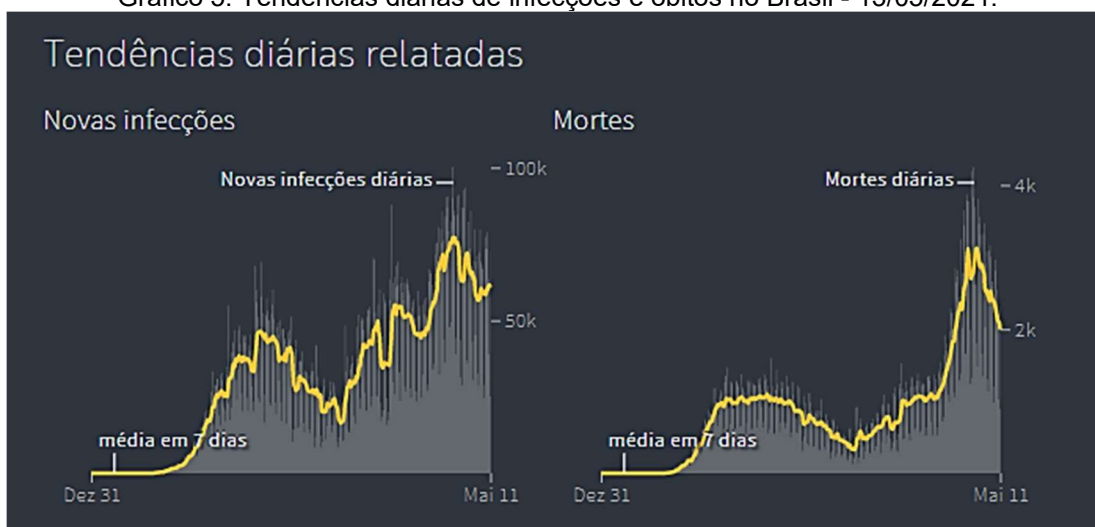
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil (2021).

O número médio de mortes por Covid-19 registradas diariamente no Brasil tem diminuído por 12 dias consecutivos<sup>2</sup>. Contudo, as taxas de infecções estão aumentando, com 60.831 novas infecções relatadas em média a cada dia, esse número equivale a 79% do pico (a maior média diária relatada em 26 de março/2021), conforme mostra o gráfico a seguir:

<sup>2</sup> Data de referência: 13 de maio de 2021.



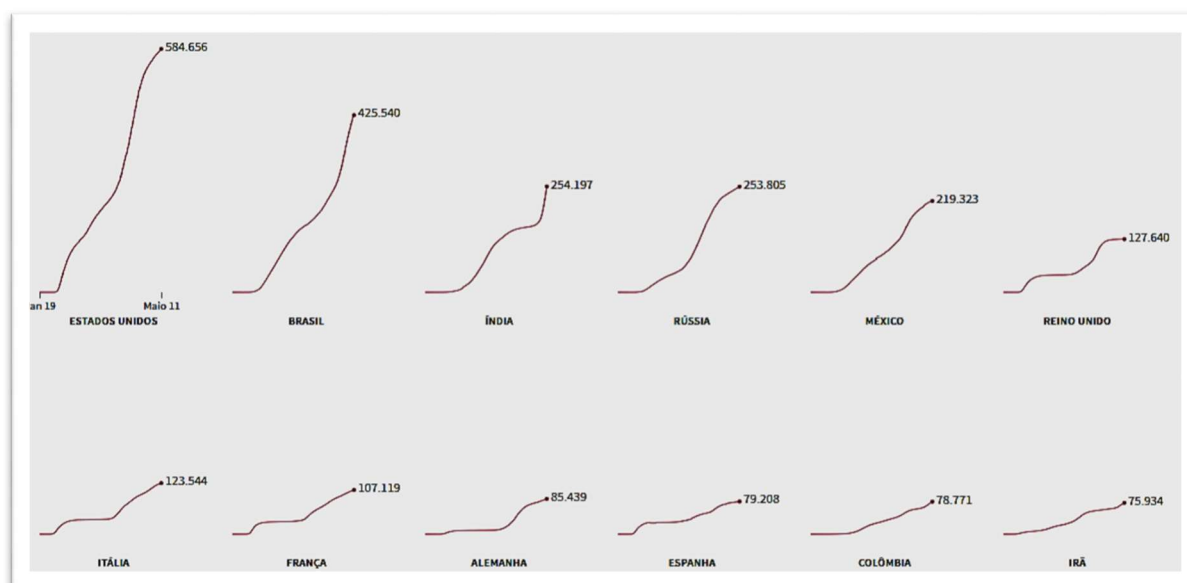
Gráfico 5: Tendências diárias de infecções e óbitos no Brasil - 13/05/2021.



Fonte: Reuters Covid-19 Tracker (2021).

No total de mortes confirmadas o Brasil só perde para os Estados Unidos como pode ser visto no infográfico a seguir:

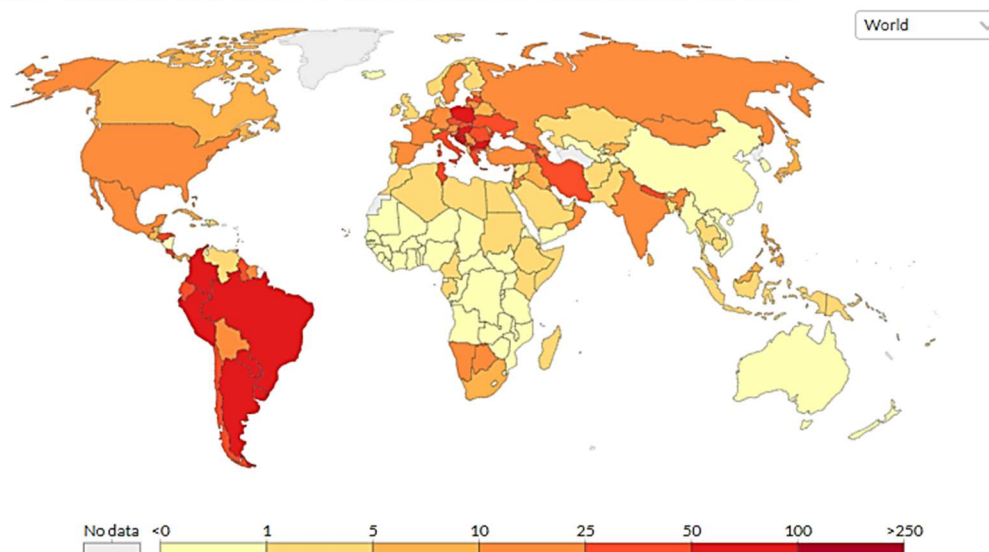
Gráfico 6: Total de mortes confirmadas por países - 19 jan./2021 a 11 mai./2021.



Fonte: Reuters Covid-19 Tracker (2021).

No atual estágio da pandemia, o Brasil e a América Latina no geral estão com altos graus de contaminação com relação a outras partes do mundo, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 7: Mortes por Covid-19 confirmadas semanalmente por milhão de pessoas - 12 mai./2021.  
As mortes confirmadas semanais referem-se ao número cumulativo de mortes confirmadas na semana anterior.

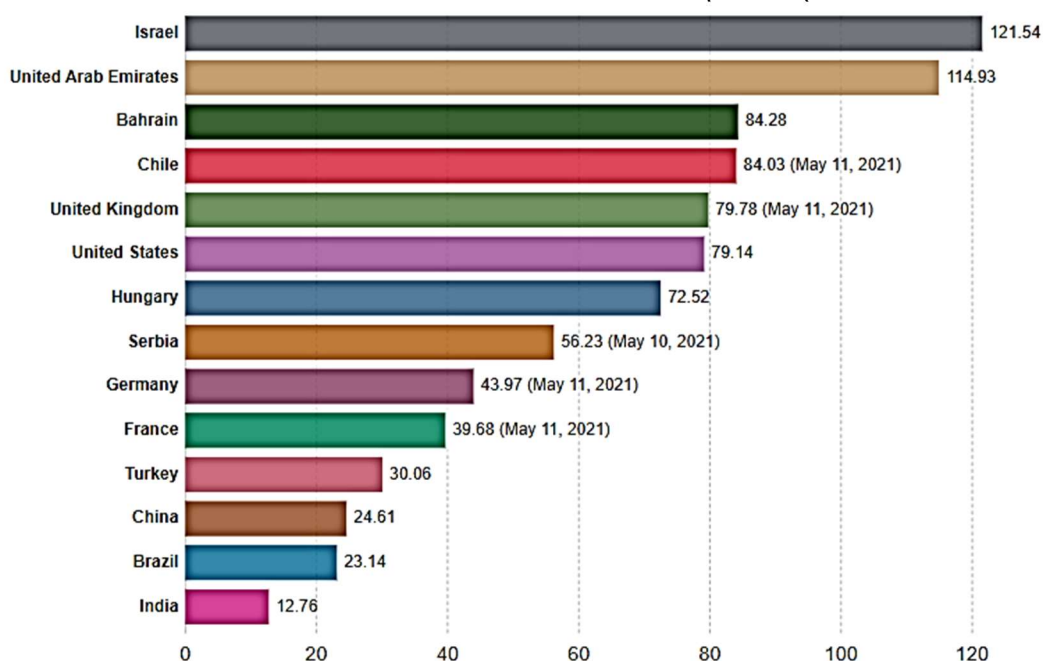


Fonte: University of Oxford (2021).

A contaminação pelo vírus é muito alta devido a forma de contaminação que aumenta sua propagação nos aglomeramentos de pessoas, não tendo cura ainda, a melhor medida de combate ao Coronavírus são ações preventivas como a higienização das mãos com água e sabão ou com álcool (acima de 70%), não tocar os olhos, boca e nariz com as mãos sujas, cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar, guardando o distanciamento social sempre que possível (SÍRIO-LIBANÊS, 2020).

Nos dias atuais a esperança de conter essa pandemia é a aplicação de vacinas. A vacina contra o novo coronavírus começou a ser administrada em diversos países, sendo que a primeira dose foi dada no Reino Unido ainda em 2020. No mapa a seguir, pode ser conferido quem já iniciou a vacinação no mundo e quantas doses já foram administradas por país. Os gráficos são do projeto Our World in Data, da Universidade de Oxford.

Gráfico 8: Total de doses de vacinas administradas por 100 pessoas. 12 maio 2021.



Source: Official data collated by Our World in Data – Last updated 13 May, 09:40 (London time)

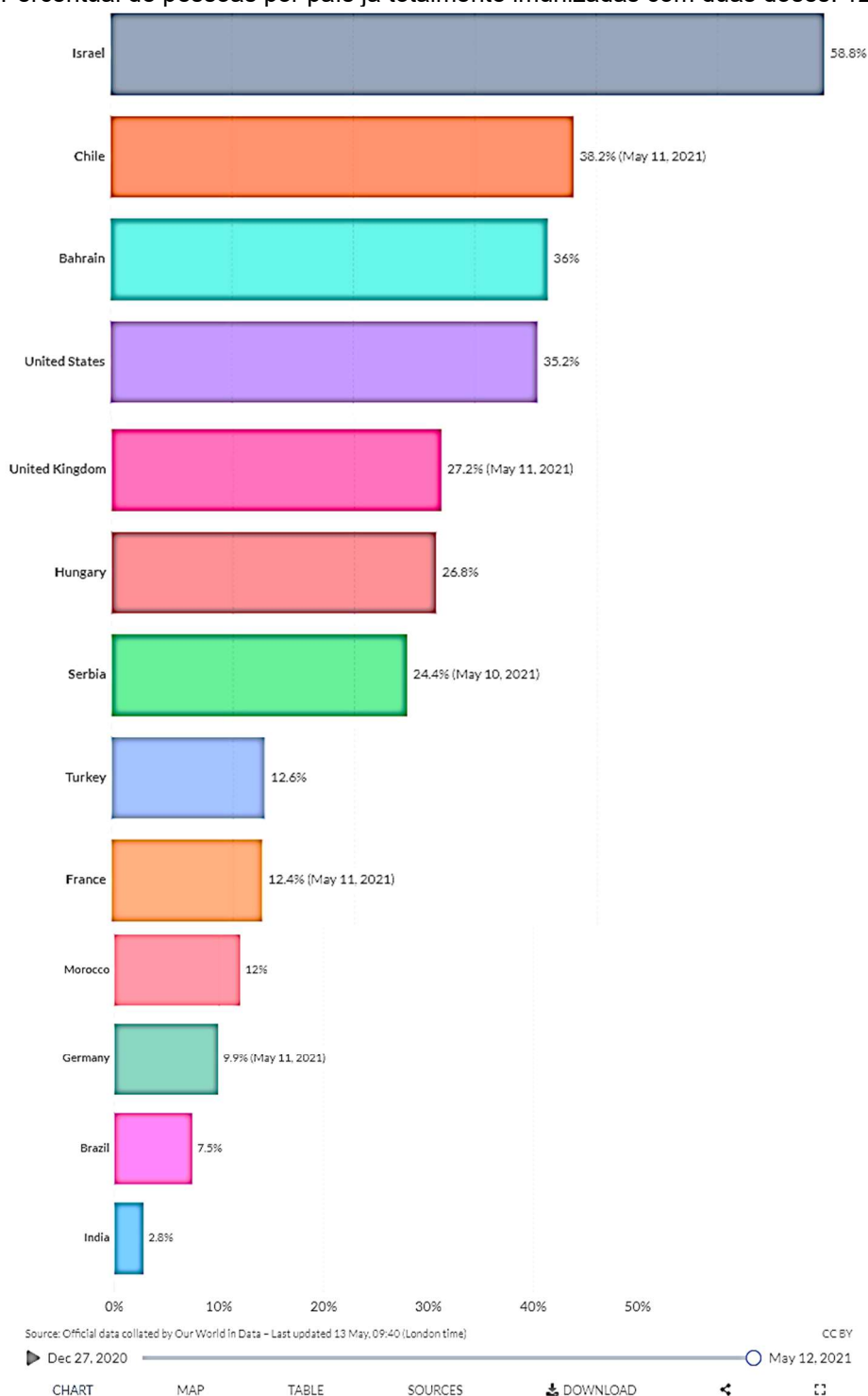
CC BY

Fonte: Our World in Data (2021).

O Brasil continua em 58º lugar no *ranking* global referente à aplicação de doses da vacina contra a Covid-19 em (11/05/2021), considerando o número de doses a cada 100 habitantes. Segundo os dados atualizados pela Agência CNN, o Brasil aparece com 25,58 doses aplicadas a cada 100 habitantes (CNN, 2021).

Por meio do gráfico 9 abaixo é possível observar que considerando o percentual de pessoas por país já totalmente imunizadas com duas doses, Israel já tem mais da metade de sua população totalmente imunizadas. No Brasil, 33.068.229 pessoas tomaram a 1ª dose e 15.716.774 já tomaram a 2ª dose (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Gráfico 9: Percentual de pessoas por país já totalmente imunizadas com duas doses. 12 maio 2021.



Fonte: Our World in Data (2021).

A torcida é pelo aumento no número de vacinados e no desenvolvimento de novos medicamentos que contêm a doença, para que os números de pessoas infectadas e de óbitos venha a cair fazendo com que o ar de normalidade volte para a vida das pessoas, embora seja evidente que as consequências sociais, políticas e

econômicas deixadas pela pandemia de Covid-19 marcarão irremediavelmente a história da humanidade.

### 3.2 SISTEMA COFEN/CONSELHOS REGIONAIS DE ENFERMAGEM

Nesse contexto de pandemia pelo qual o mundo passa, uma das classes de profissionais que foram mais atingidos por lidarem na linha de frente com os doentes foi a Enfermagem que desde longa data sempre contribuiu para que pacientes sejam melhor atendidos e prontamente recuperados para seguir suas vidas.

A classe profissional de Enfermagem é regida pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e pelos Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens), assunto que será tratado no presente item.

#### **3.2.1 Contextualização: Enfermagem**

A Enfermagem profissional foi erigida a partir das bases científicas propostas pela enfermeira britânica Florence Nightingale (1820-1910), influenciada diretamente por sua passagem nos locais onde se era executado o cuidado de enfermagem leigo e fundamentado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação e humildade. Ela obteve projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia no ano de 1854, sendo pioneira no tratamento de feridos de guerra. Foi apelidada de “a dama da lâmpada”, pelo fato de servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação ao auxiliar os feridos durante a noite (PADILHA; MANCIA, 2005).

De forma que foi durante o século XIX que a Enfermagem, enquanto profissão, ganhou destaque, mas sua história nasce ainda nos primórdios da civilização, onde tem-se registrados relatos de uma enfermagem básica, executada por meio de conhecimentos empíricos (YOUNG et al, 2011).

Assim, até os dias de hoje, todos os fundamentos básicos aplicados à Enfermagem foram desenvolvidos a partir dos trabalhos de Florence, que em todos

os seus procedimentos considerava os pacientes na sua interação com o ambiente e mantendo relações abertas com eles, visando aprimorar os tratamentos. Essa forma de lidar com tais situações embasou a elaboração formal e sistemática de conceitos teóricos diferentes da medicina, fundamentados por um olhar integrativo entre enfermeiro e paciente (FRELLO; CARRARO, 2013).

No Brasil, o desenvolvimento histórico do contexto da saúde também acompanhou as práticas culturais e empíricas. Originariamente os pajés é que eram considerados os donos do conhecimento sobre as doenças e a saúde. Após o período da colonização foram os jesuítas que passaram a exercer o papel de cuidadores assim como alguns escravos que detinham certo conhecimento na área (PADILHA, 2003).

Com o passar dos tempos e o avanço da tecnologia e dos conhecimentos, tanto no âmbito internacional como nacional, houve o definitivo rompimento entre as práticas religiosas e o conhecimento científico, surgindo, então, novas técnicas que aprimoraram o trabalho no desenvolvimento de tratamentos mais específicos e cientificamente testados (COSTA et al, 2009).

Nesse contexto de novos conhecimentos científicos, foram criadas instituições que regulavam as profissões e que ajudaram a padronizar atendimentos, diagnósticos e linguagens próprias. Dentre elas precisam ser destacadas: North American Nursing Diagnosis Association (NANDA); International Council of Nurses (ICN); American Nurses Association (ANA), Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE).

Se no cenário internacional a figura central é Florence Nightingale, no Brasil, o destaque vai para Anna Nery, por sua participação ativa nos cuidados com os soldados feridos durante a Guerra do Paraguai. Ela dedicou-se a cuidar dos outros e ainda lutou para estabelecer a Enfermagem como ciência e profissão, incentivando a formação da primeira escola de enfermagem brasileira (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

Nesse contexto, diversas enfermeiras se organizaram em torno de uma associação com objetivos de debater questões voltadas à Enfermagem e que esta passa a ser considerada uma profissão. Em agosto de 1926 foi criada oficialmente a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, que em 1954, passaria a ser denominada Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Em decorrência das

atividades da ABEn, em 21 de setembro de 1972, foi criado o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) tendo por objetivo regulamentar a Enfermagem nacional por meio de órgão específico e técnico (GERMANO, 2010).

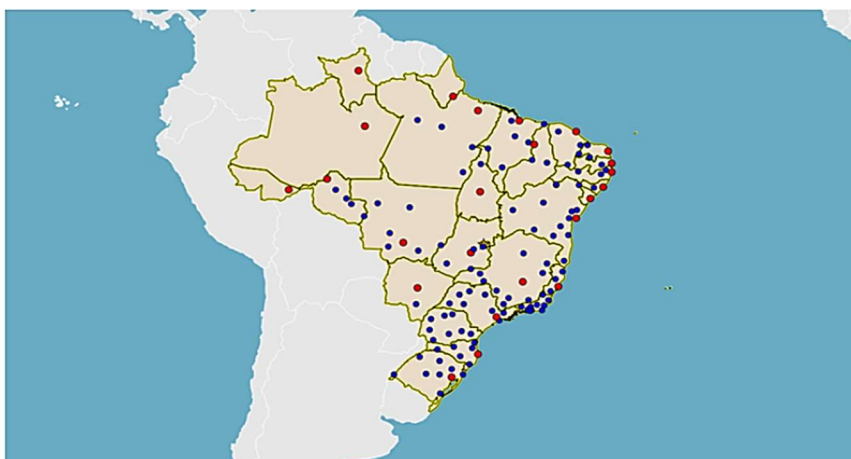
### 3.2.2 Criação do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem

Em 1973 foi sancionada a Lei nº 5.905 que criou oficialmente o Conselho Federal (Cofen) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens) (BRASIL, 1973), definidos, na ocasião, como autarquias federais de fiscalização profissional vinculados ao Ministério do Trabalho (OGUISSO; SCHMIDT; FREITAS, 2010).

O primeiro plenário do Cofen foi empossado em 1975 e foi responsável por definir as regras de sua própria organização e ainda proceder com a instalação inicial dos Conselhos Regionais de Enfermagem. Também foi encarregado de preparar o registro dos títulos de todo o pessoal de Enfermagem até então inscrito no Departamento Nacional de Saúde Pública (NEIVA; NUNES; GONÇALVES, 2014).

Atualmente o sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem é composto pelo Cofen, 27 Corens e 102 subseções, representados no gráfico a seguir respectivamente pela estrela amarela, pontos vermelhos e azuis.

Gráfico 10: Distribuição do Sistema Cofen/Corens.



Fonte: Enfermagem em números - COFEN, 2021.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), atualmente aproximadamente 2,5 milhões de profissionais, entre enfermeiros, técnicos em

Enfermagem, auxiliares de Enfermagem e obstetrizes estão com inscrição ativa<sup>3</sup>, como pode ser constatado por meio da tabela 1 colacionada a seguir:

Tabela 1: Inscrições ativas no Cofen. Por região. Maio/2021.

| Quantitativo de Profissionais por Regional |                    |                  |                  |                   |                   |                  |
|--|--------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| UF   | Data de Referência | Total Auxiliares | Total Técnicos   | Total Enfermeiros | Total Obstetrizes | Total            |
| AC   | 01/04/2021         | 582              | 5.562            | 2.719             | 0                 | 8.863            |
| AL   | 01/04/2021         | 5.036            | 17.192           | 8.428             | 0                 | 30.656           |
| AM   | 01/04/2021         | 3.200            | 36.890           | 12.793            | 0                 | 52.883           |
| AP   | 01/04/2021         | 922              | 11.014           | 2.950             | 0                 | 14.886           |
| BA   | 01/04/2021         | 12.917           | 89.038           | 40.972            | 4                 | 142.931          |
| CE   | 01/04/2021         | 12.296           | 47.902           | 25.608            | 0                 | 85.806           |
| DF   | 01/04/2021         | 3.002            | 37.526           | 17.435            | 0                 | 57.963           |
| ES   | 01/04/2021         | 3.762            | 31.387           | 10.126            | 0                 | 45.275           |
| GO   | 01/04/2021         | 4.818            | 42.971           | 17.927            | 0                 | 65.716           |
| MA   | 01/04/2021         | 4.025            | 43.822           | 15.967            | 0                 | 63.814           |
| MG   | 01/04/2021         | 19.749           | 130.504          | 54.550            | 2                 | 204.805          |
| MS   | 01/04/2021         | 3.274            | 15.684           | 8.180             | 1                 | 27.139           |
| MT   | 01/04/2021         | 2.452            | 19.708           | 10.391            | 0                 | 32.551           |
| PA   | 01/04/2021         | 8.119            | 60.482           | 15.382            | 0                 | 83.983           |
| PB   | 01/04/2021         | 3.319            | 26.569           | 14.912            | 1                 | 44.801           |
| PE   | 01/04/2021         | 13.248           | 75.898           | 28.504            | 0                 | 117.650          |
| PI   | 01/04/2021         | 5.929            | 23.090           | 11.780            | 0                 | 40.799           |
| PR   | 01/04/2021         | 23.058           | 61.514           | 29.220            | 2                 | 113.794          |
| RJ   | 01/04/2021         | 48.224           | 196.889          | 59.681            | 0                 | 304.794          |
| RN   | 01/04/2021         | 5.484            | 24.794           | 10.380            | 1                 | 40.659           |
| RO   | 01/04/2021         | 2.734            | 11.630           | 4.968             | 1                 | 19.333           |
| RR   | 01/03/2021         | 1.278            | 6.281            | 1.861             | 0                 | 9.420            |
| RS   | 01/04/2021         | 11.143           | 94.995           | 28.327            | 0                 | 134.465          |
| SC   | 01/04/2021         | 5.504            | 44.213           | 16.812            | 1                 | 66.530           |
| SE   | 01/04/2021         | 6.349            | 14.157           | 7.223             | 0                 | 27.729           |
| SP   | 01/04/2021         | 222.189          | 257.622          | 150.458           | 310               | 630.579          |
| TO   | 01/04/2021         | 923              | 13.165           | 6.236             | 0                 | 20.324           |
| <b>Total Geral</b>                         |                    | <b>433.536</b>   | <b>1.440.499</b> | <b>613.790</b>    | <b>323</b>        | <b>2.488.148</b> |

Fonte: Enfermagem em números - COFEN, 2021.

Esse, portanto, um breve apanhado do desenvolvimento histórico da Enfermagem com posterior contextualização da criação do Cofen e Conselhos Regionais que serão caracterizados a seguir.

### 3.2.3 Cofen e Corens: especificações

De acordo com a Lei nº 5.905/1973 a principal função do Cofen é a de fiscalizar, disciplinar e normatizar o exercício profissional de Enfermagem. Sua competência é auto executória para aplicação de sanções disciplinares e administrativas a pessoas físicas e jurídicas que sejam consideradas faltosas quanto ao cumprimento dos deveres próprios da atividade profissional (COFEN, 2021).

A sede do Cofen (unidade central do sistema fiscalizatório) fica em Brasília/DF. Por sua vez os Conselhos Regionais de Enfermagem (Corens), são unidades a ele vinculadas que possuem autonomia relativa e que por força da lei que os criou, são órgãos executores da disciplina e fiscalização profissional. Cada conselho regional é dotado de personalidade jurídica de direito público e possui autonomia administrativa

<sup>3</sup> Importante observar que embora as inscrições sejam feitas nos Corens, elas são remetidas ao Cofen para controle. Portanto, os totais de inscrições feitas nos Corens são monitoras pelo Cofen.



relativa, financeira, patrimonial, orçamentária e política, sem qualquer vínculo funcional ou hierárquico com os órgãos da Administração Pública Federal (BRASIL, 1973).

Tanto o Cofen quanto os Corens se submetem à fiscalização de órgãos de controle externo como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU) (BRASIL, 1973).

Internamente, no Cofen prevalecem as decisões do Plenário e da Diretoria que são as instâncias máximas de gestão e decisão, cada uma com atividades pré-determinadas por lei e pelos regimentos internos do órgão.

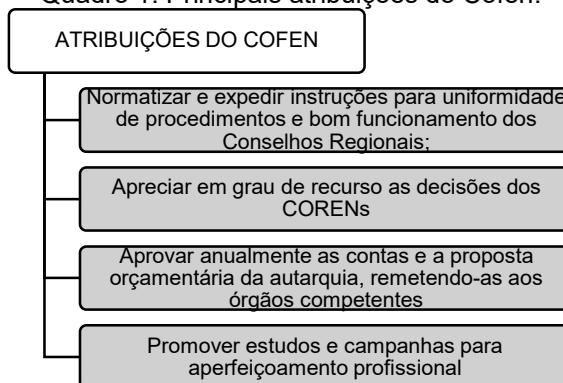
O artigo 8º da Lei nº 5.905/73 elenca suas competências:

Art. 8º – Compete ao Conselho Federal:

I – aprovar seu regimento interno e os dos Conselhos Regionais; II – instalar os Conselhos Regionais; III – elaborar o Código de Deontologia de Enfermagem e alterá-lo, quando necessário, ouvidos os Conselhos Regionais; IV – baixar provimentos e expedir instruções, para uniformidade de procedimento e bom funcionamento dos Conselhos Regionais; V – dirimir as dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais; VI – apreciar, em grau de recursos, as decisões dos Conselhos Regionais; VII – instituir o modelo das carteiras profissionais de identidade e as insígnias da profissão; VIII – homologar, suprir ou anular atos dos Conselhos Regionais; IX – aprovar anualmente as contas e a proposta orçamentária da autarquia, remetendo-as aos órgãos competentes; X – promover estudos e campanhas para aperfeiçoamento profissional; XI – publicar relatórios anuais de seus trabalhos; XII – convocar e realizar as eleições para sua diretoria; XIII – exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas por lei (BRASIL, 1973, p. 3).

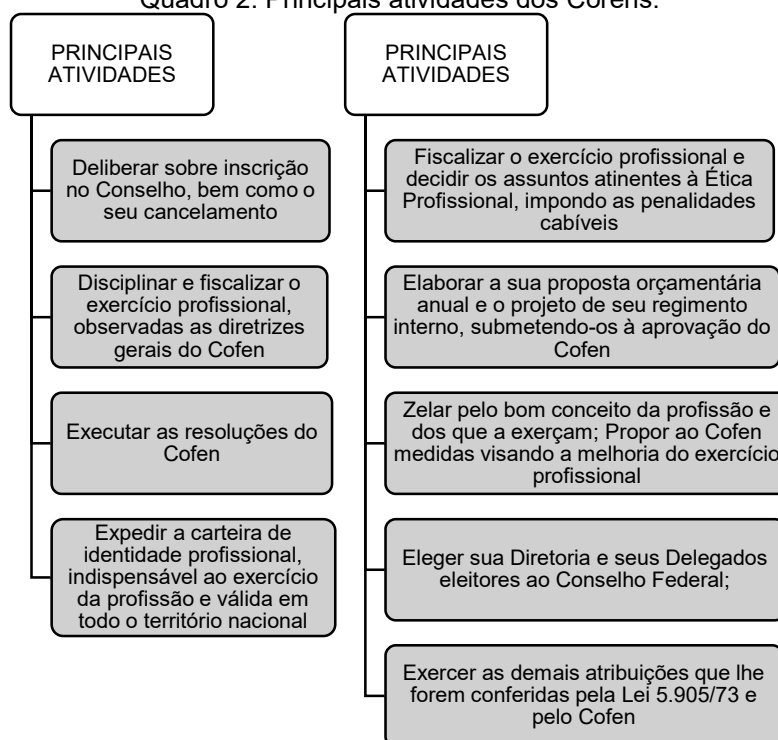
O artigo acima colacionado expõe as atividades próprias do Cofen, mas não as elenca de forma taxativa, já que outras ações são necessárias ao cumprimento de suas finalidades subsidiárias, na forma do inciso XIII. As principais atribuições do Cofen e atividades dos Corens constam nos quadros 4 e 5 respectivamente:

Quadro 1: Principais atribuições do Cofen.



Fonte: Elaborado pela autora com base em COFEN (2020).

Quadro 2: Principais atividades dos Corens.



Fonte: Elaborado pela autora com base em COFEN (2020).

Importante salientar que o Cofen, além de seguir as leis brasileiras, ainda é filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros em Genebra, que tem função de normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem num nível global com o objetivo de alcançar a qualidade dos serviços prestados, observando o cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (NEIVA; NUNES; GONÇALVES, 2014).

Inserido no sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem encontra-se o Conselho Regional de Rondônia, que será estudado de forma detida no capítulo a seguir.

## 4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Uma pesquisa científica precisa seguir um caminho de procedimentos e técnicas adequados, ou seja, deve-se seguir um padrão metodológico. Assim, a metodologia aplicada examina, descreve e avalia quais métodos e técnicas de pesquisa são mais adequados à coleta e processamento de informações com a finalidade de solucionar o problema proposto (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A metodologia científica garante que as descobertas apontadas no estudo são confiáveis e imparciais, possibilitando a replicação dos seus procedimentos de forma racional e sistêmico (SILVA; MENEZES, 2005).

Assim, por meio do critério quantitativo, buscou-se investigar as variáveis, previamente definidas, através da quantificação dos dados coletados junto ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e ao Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RO), dados estes que foram tratados estatisticamente e subsidiaram as análises e conclusões amparados pelo referencial teórico.

Quanto aos objetivos o estudo possui característica exploratória e descritiva, no sentido de que descreve um fenômeno - a pandemia de Covid-19 e a parte exploratória consiste no estudo da relação desse fenômeno com a arrecadação do Coren-RO.

Quanto a natureza trata-se de pesquisa aplicada, haja vista que gera conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos quanto aos efeitos da pandemia de Covid-19 na arrecadação do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO).

Quanto ao tratamento dos dados, é um estudo quantitativo, ou seja, traduz em números opiniões e informações, com o objetivo de classificá-las e analisá-las.

## 4.2 COLETA DE DADOS

O trabalho de campo se deu junto ao Conselho Regional de Enfermagem, durante os meses de janeiro a maio de 2021, após obtenção de autorização para adentrar os setores responsáveis pela guarda dos relatórios e registros contábeis. Foram realizadas 12 visitas, no período vespertino, com duração de 4 horas cada uma, durante as quais permanecemos em uma sala no Coren, para exame dos arquivos *on-line* e físicos.

Os documentos examinados foram:

1. Relatórios contábeis das receitas e despesas dos anos 2017 a maio de 2021;
2. Boletins Anuais de Arrecadação referentes aos anos de 2017 a março de 2021;
3. Listas de colaboradores;
4. Relatório de quantitativos de profissionais inscritos desde 2017 a março de 2021;
5. Tabelas das inscrições ativas por região até maio de 2021;
6. Tabela de arrecadação geral de 2020;
7. O Regimento Interno do COREN.

Após as leituras dos documentos, foram realizados registros com base nos objetivos traçados para a investigação.

Em seguida, procedeu-se a codificação. Segundo Lakatos e Marconi a codificação “é a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. Mediante a codificação, os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 173). Por fim, para a análise completa foram elaboradas a tabulação e após foi traduzido em gráficos estatísticos que permitem uma melhor compreensão dos dados a serem interpretados.

A tabulação dos dados desenvolveu-se em quatro etapas básicas: 1) coleta de informações; 2) preparação para a tabulação (em organização em parâmetros iguais e períodos de análise); 3) elaboração de relatórios e gráficos; e, 4) análise comparativa dos relatórios financeiros do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia.

## **5 ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ARRECADAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA**

No presente capítulo será analisado o Conselho Regional de Rondônia, desde sua criação e estrutura para que seja possível realizar um estudo aprofundado dos efeitos da pandemia de Covid-19 em sua arrecadação.

### **5.1 CRIAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA**

O Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO) foi criado pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) em 27 de dezembro de 1988 por meio da Decisão-Cofen nº 11/1988. Até essa data os profissionais de Enfermagem de Rondônia faziam suas inscrições no Conselho de Enfermagem do Estado do Amazonas através de uma Delegacia instalada na cidade de Porto Velho (COREN-RO, 2021).

Com a criação do Coren-RO, houve a designação e posse do primeiro plenário do Conselho através da Decisão-Cofen nº 01/1989, sendo empossada como Presidente a enfermeira Isolda Brasil de Mendonça. Ao longo dos anos várias diretórias cumpriram seus mandatos sucessivamente.

Atualmente o Conselho é dirigido por um plenário constituído por 14 profissionais de Enfermagem, sendo 8 Enfermeiros e 6 Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem, devidamente eleitos pelo voto direto da comunidade de Enfermagem. Entre os eleitos é escolhido a diretória composta pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro. As decisões tomadas pelo Conselho são votadas pela diretoria ou Plenário de acordo com a natureza da matéria. Os assuntos especializados são estudados por Comissões, nomeadas por meio de Portarias, que encaminham os resultados a presidência e este direciona a diretória ou plenário (COREN-RO, 2021).

A sede do Coren-RO fica em Porto Velho. Além da sede, atualmente o Coren-RO conta com três subseções: Vilhena, Cacoal e Ji-Paraná.

No que tange ao quantitativo de empregados o Coren-RO possui o seguinte quadro de pessoal:

Tabela 2: Quantitativo de pessoal Coren-RO.

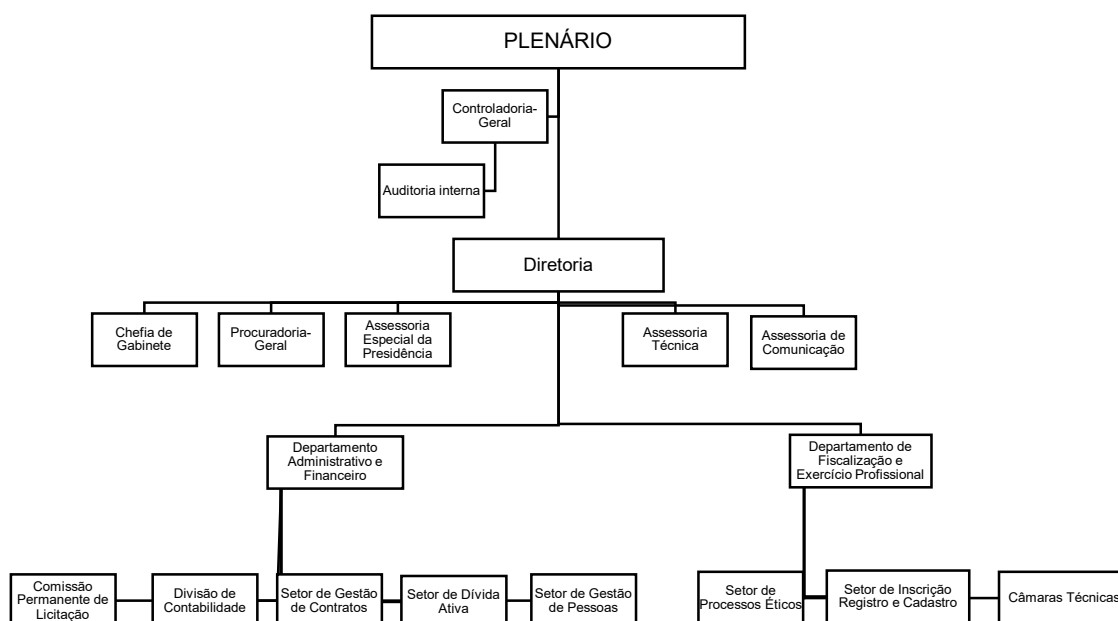
| TIPO DE EMPREGADO | QUANTITATIVO |
|-------------------|--------------|
| Efetivos          | 16           |
| Comissionados     | 9            |
| Temporários       | 6            |
| Estagiários       | 4            |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Coren-RO.

Portanto, o total de empregados é de 35.

Quanto à estrutura organizacional do Coren-RO, ela pode ser representada por meio de organograma (quadro 6) que mostra graficamente como estão dispostas as unidades funcionais e a hierarquia existente dentro da organização. Também por meio dele pode ser compreendida a distribuição de cargos.

Quadro 3: Organograma Coren-RO.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Coren-RO.

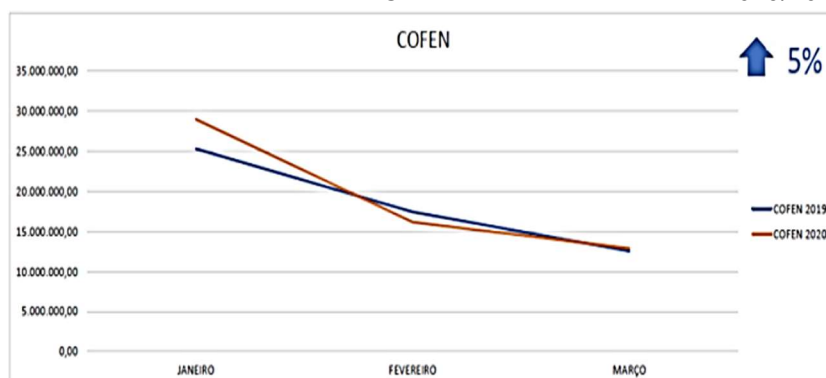
Pelo organograma desenvolvido acima, pode-se observar que no primeiro nível tem-se a unidade deliberativa que é orientada pela unidade jurídica, no segundo nível tem-se as unidades executivas, no terceiro os órgãos técnicos e do quarto nível em diante as unidades operacionais.

## 5.2 ANÁLISE DA ARRECADAÇÃO DO COREN-RO NA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19 afetou de forma impar a vida das pessoas, individualmente e socialmente. Também foi diretamente afetado a economia das famílias e até a economia de todos os países. No que tange ao Cofen e mais especificamente o Coren-RO, a pandemia também afetou a movimentação financeira, como se verá a seguir.

No primeiro trimestre de 2020, apesar do Cofen ter prorrogado os prazos tanto de cobranças das anuidades, quanto das prestações de contas dos Corens, em virtude da pandemia e ainda já ter-se executados aproximadamente 57% de sua receita prevista para o exercício, as receitas ainda estavam em alta de 5% em comparação com o exercício de 2019, como pode ser visto no gráfico 11.

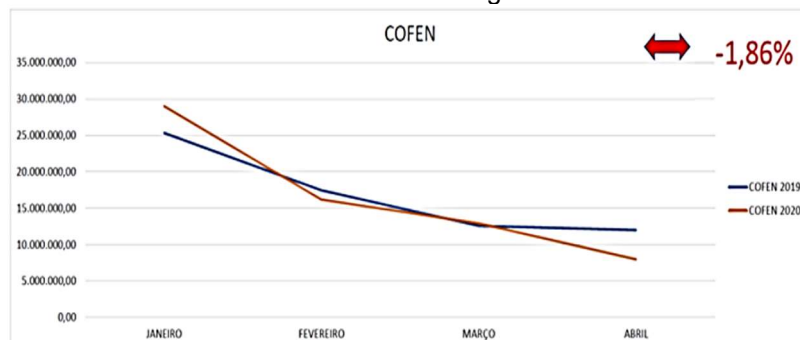
Gráfico 11: Receita financeira do Cofen. Primeiro trimestre de 2019/2020.



Fonte: Medeiros (2020).

No fim do segundo bimestre de 2020, os Conselhos já tinham executado em média 65% de sua receita. E o desempenho financeiro do Cofen começa entrar em queda chegando à variação de -1,86%, quando comparado ao exercício de 2019, conforme demonstra o gráfico 12.

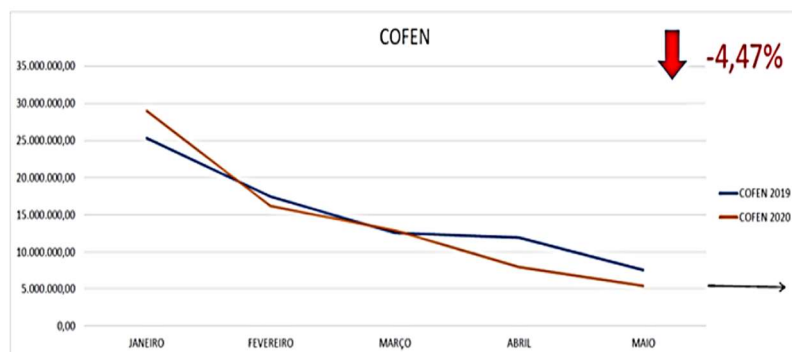
Gráfico 12: Receita financeira do Cofen. Segundo bimestre de 2019/2020.



Fonte: Medeiros (2020).

No final de maio de 2020, os Conselhos já tinham executado aproximadamente 70% de sua receita prevista para o exercício o que acabou por provocar uma queda de -4.47% comparado ao exercício de 2019, como pode ser visto no gráfico 13.

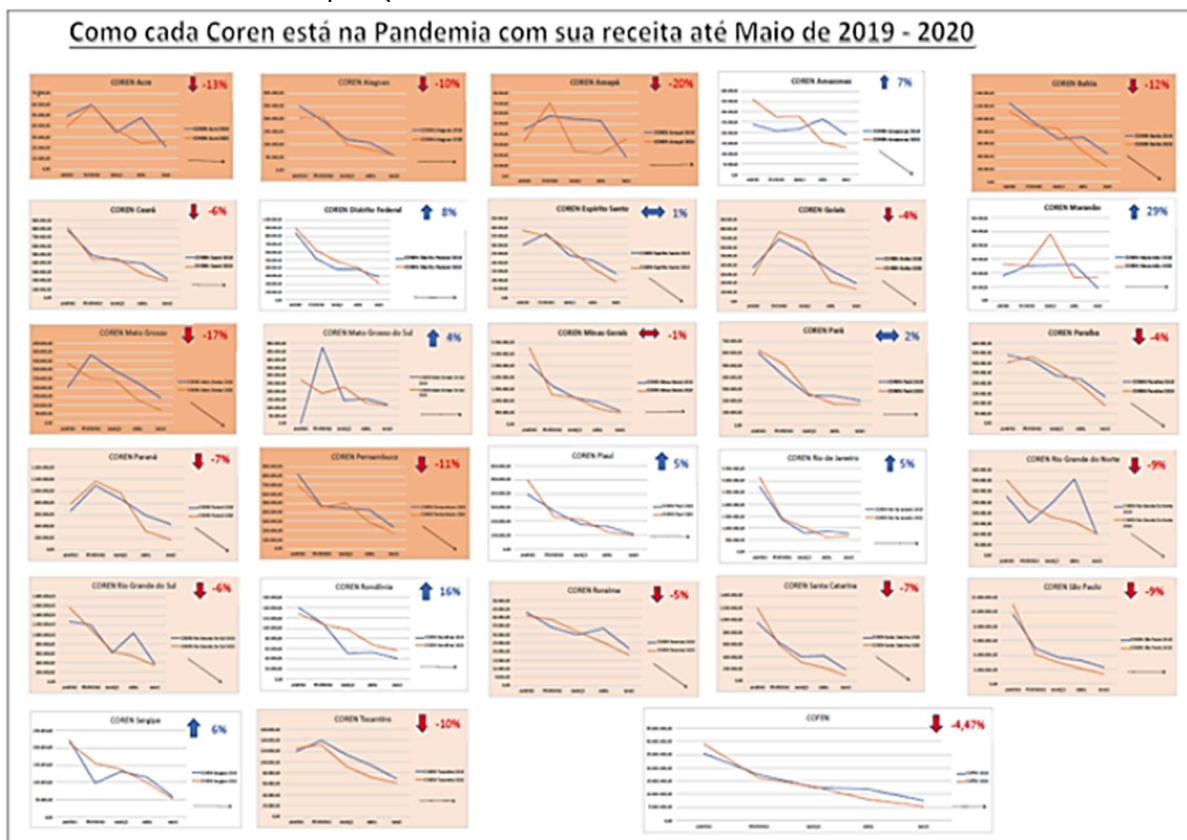
Gráfico 13: Receita financeira do Cofen. Maio de 2019/2020.



Fonte: Medeiros (2020).

Então, de janeiro a maio de 2020, os Conselhos Regionais já tinham utilizado cerca de 74% de suas receitas e já encontravam dificuldades financeiras devido à redução de receita pelo inadimplemento e também pela prorrogação que teve vencimento estendido até julho/2020.

Gráfico 14: Comparação de receitas dos Corens. Janeiro a maio de 2019/2020.



Fonte: Medeiros (2020).



Como pode ser observado pelo apanhado geral feito por meio do gráfico 14, acima, as maiores quedas aconteceram nos Corens dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima e Santa Catarina.

Os demais Corens apresentaram variações financeiras parecidas com as do exercício de 2019, com destaques para Maranhão e Rondônia que permaneceram com rendimentos e crescimentos acumulados em relação ao primeiro trimestre de 2020.

Tratando especificamente do Coren-RO, pode-se averiguar que ele foi na linha oposta a muitos Corens, angariando saldo positivo em sua receita, durante a pandemia. A tabela a seguir registra o total das arrecadações entre os anos de 2017 a 2021 (este último até março).

Tabela 3: Total anual de arrecadação do Coren-RO.

| ANO               | TOTAL DE ARRECADAÇÃO |
|-------------------|----------------------|
| 2017              | R\$ 1.699.075,04     |
| 2018              | R\$ 1.867.732,86     |
| 2019              | R\$ 1.879.546,33     |
| 2020              | R\$ 2.356.451,94     |
| 2021(jan. a mar.) | R\$ 1.250.807,63     |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Coren-RO.

De 2017 para 2020 a arrecadação anual total aumentou 38,69%. Isso equivale a uma majoração de R\$ 657.376,90. No ano de 2021, embora só se tenha a arrecadação até o mês de maio, o valor já está quase igualado com a arrecadação anual total do ano de 2017.

Por meio da tabela 4, registrou-se o total de arrecadação dos anos 2017 a 2021 considerando apenas os meses de janeiro a março.

Tabela 4: Total de janeiro a março de arrecadação do Coren-RO.

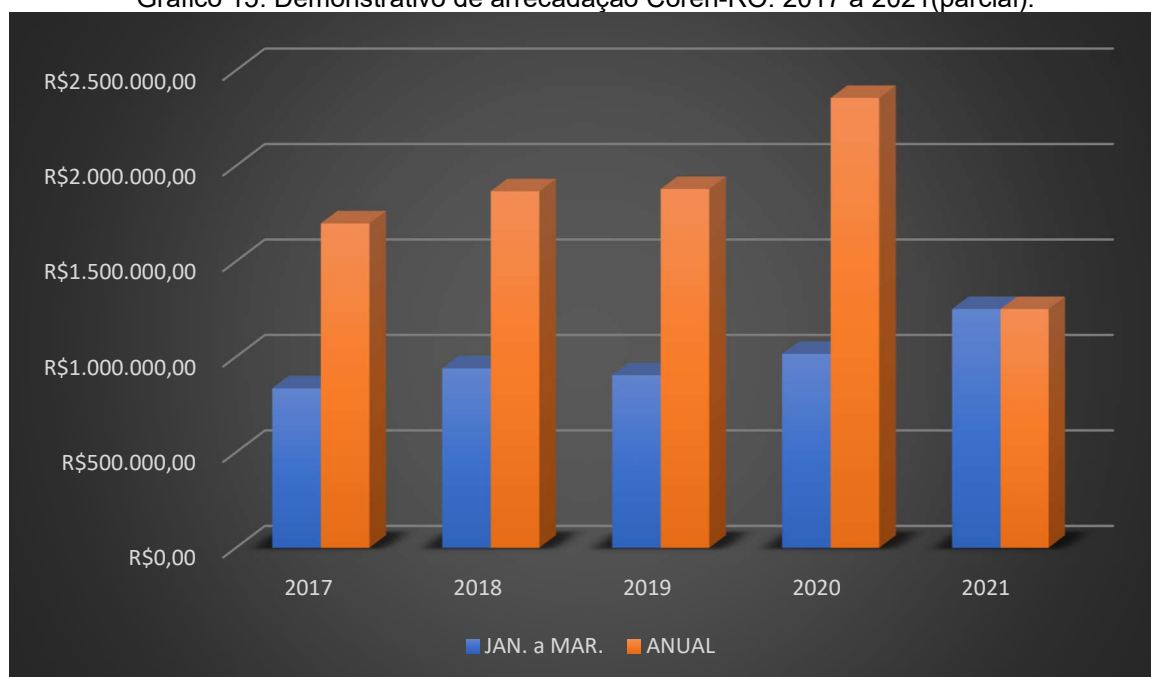
| ANO - JAN. A MAR. | TOTAL DE ARRECADAÇÃO |
|-------------------|----------------------|
| 2017              | R\$ 835.277,08       |
| 2018              | R\$ 940.247,70       |
| 2019              | R\$ 903.578,62       |
| 2020              | R\$ 1.015.561,78     |
| 2021              | R\$ 1.250.807,63     |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Coren-RO.

Considerando apenas os meses de janeiro a março o aumento de 2017 para 2021 foi de R\$ 415.530,55 ou seja 49,74%.

O desenvolvimento da arrecadação pode ser claramente observado por meio do gráfico 15, a seguir, onde é possível observar que a arrecadação no ano de 2020 aumentou muito quando em comparação com os anos anteriores, tanto no total geral como no parcial (janeiro a março).

Gráfico 15: Demonstrativo de arrecadação Coren-RO. 2017 a 2021(parcial).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Coren-RO.

Um dos motivos da majoração nas arrecadações foi que muitos inadimplentes (profissionais inscritos no Cofen, mas com pagamento em atraso) pagaram suas contribuições, tendo em vista o aumento de trabalho por causa da pandemia.

Outro motivo para o aumento na arrecadação principalmente no ano de 2020, foi que novas vagas de emprego foram abertas, tendo em vista o aumento vertiginoso de demanda em decorrência da pandemia de Covid-19.

Fator que colaborou para o aumento do número de novos registros profissionais no Cofen, foi a abertura de novos leitos, tanto em hospitais tradicionais como nos hospitais de campanha. A estatística mostra que mais de 21 mil novos leitos foram abertos, isso significa um aumento de 45%, de acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2020).

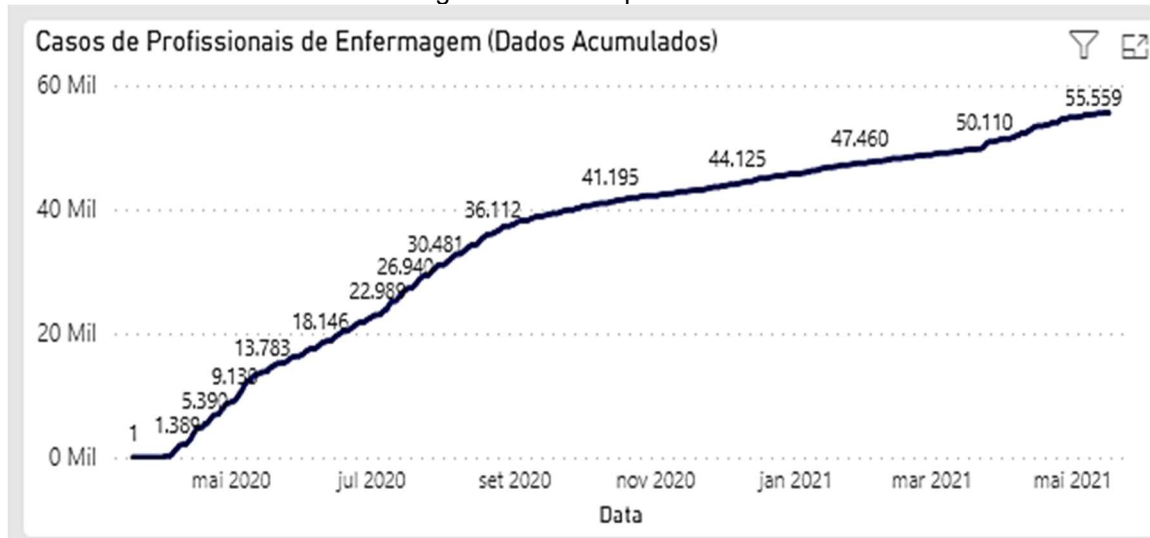
Além da abertura de novos leitos, para atender a alta demanda de pacientes de Covid-19 e minimizar o caos na saúde, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria (texto a seguir colacionado) permitindo a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus. Embora a medida tenha caráter excepcional, ela valerá enquanto durar a situação de emergência na saúde pública (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Eis a disposição da norma emitida pelo MEC, Portaria nº 374, de 3 de abril de 2020:

Art. 1º Ficam autorizadas as instituições de ensino pertencentes ao sistema federal de ensino, definidas no art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em caráter excepcional, a anteciparem a colação de grau dos alunos regularmente matriculados no último período dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, desde que completada setenta e cinco por cento da carga horária prevista para o período de internato médico ou estágio supervisionado, exclusivamente para atuar nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19, enquanto durar a situação de emergência de saúde pública, na forma especificada nesta Portaria (BRASIL, 2020).

Portanto, tal medida também contribuiu para que os enfermeiros que se encaixavam nas hipóteses delineadas pela citada portaria, colassem grau e se inscrevessem no Cofen, o que pode ter colaborado para o aumento de profissionais registrados e serem absorvidos pelo mercado de trabalho em razão do período da grave e prolongada crise sanitária em que vive o Brasil.

Causa de abertura de novas vagas de emprego também pode ser atribuída ao grande número de profissionais de Enfermagem que foram infectados pela Covid-19 e que tiveram de ser afastados e ainda outros tantos que perderam suas vidas. Somando-se a tal constatação, o adoecimento dos profissionais de Enfermagem, não ocorreu apenas por fatores biológicos, mas também contribuiu para os afastamentos o esgotamento físico e mental decorrente das longas jornadas de trabalho, motivado por estarem lidando com alta carga de sofrimento e mortes provocadas por complicações de uma doença pouco conhecida, sem tratamento específico e de evolução rápida. Os números podem ser observados nos gráficos 16 e 17 a seguir colacionados:

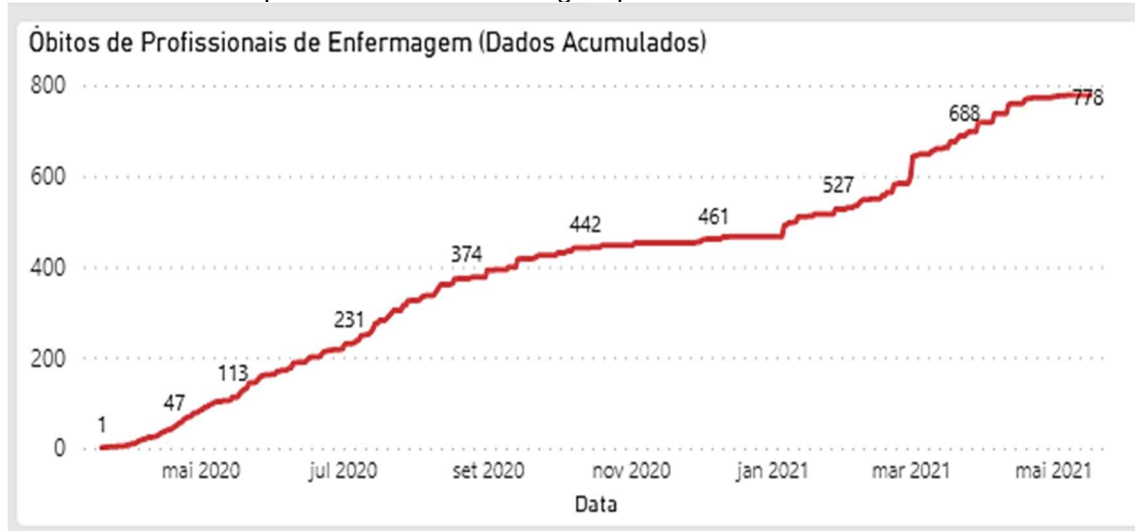
Gráfico 16: Profissionais de Enfermagem infectados pela Covid-19. Brasil. Maio/2020 a maio/2021.



Fonte: Observatório de Enfermagem (2021).

Vê-se que foram registrados a presente data o montante de 55.559 profissionais de Enfermagem acometidos da doença provocada pelo novo coronavírus. Ressaltando que todos esses profissionais tiveram de ser afastados, tendo de ser repostos, mesmo que provisoriamente.

Gráfico 17: Óbitos de profissionais de Enfermagem por Covid-19. Brasil. Maio/2020 a maio/2021.

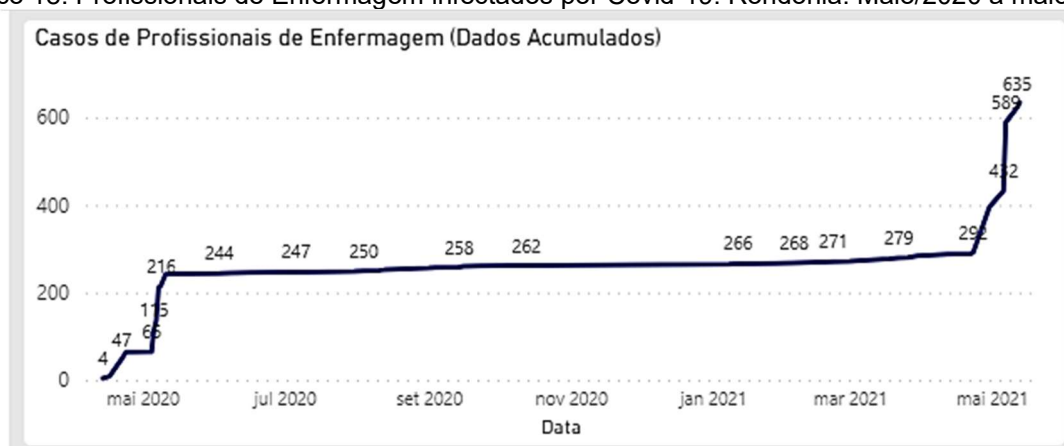


Fonte: Observatório de Enfermagem (2021).

Como pode ser observado pelo gráfico 17, os números de óbitos de profissionais de Enfermagem também são assoladores, foram até maio de 2021, 778. Nesses casos as vagas deixadas no âmbito trabalhista são definitivas, por óbvio.

Os gráficos 18 e 19, a seguir, mostram os dados no estado de Rondônia:

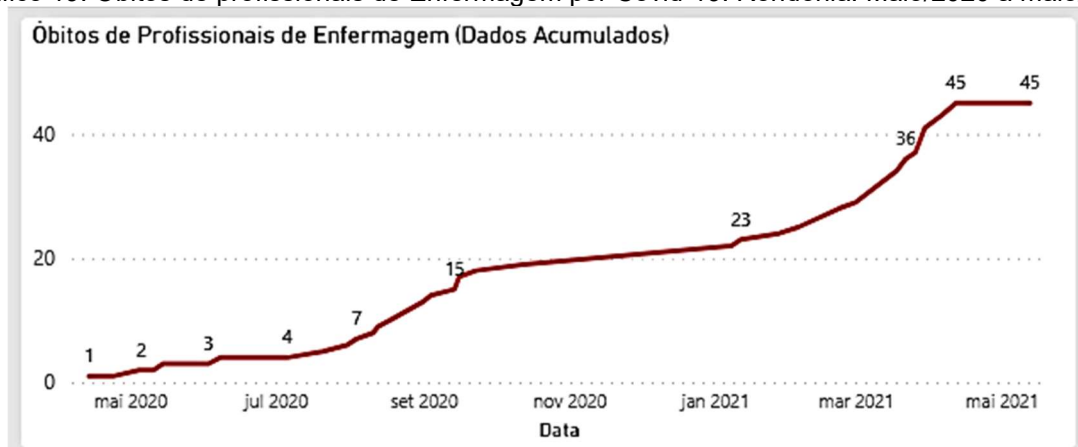
Gráfico 18: Profissionais de Enfermagem infectados por Covid-19. Rondônia. Maio/2020 a maio/2021.



Fonte: Observatório de Enfermagem (2021).

No estado de Rondônia, foram registrados 635 casos de Covid-19 entre os profissionais de Enfermagem (gráfico 18), já os casos de óbitos contados alcançam o número de 45 (gráfico 19) pessoas que perderam suas vidas para essa doença apavorante.

Gráfico 19: Óbitos de profissionais de Enfermagem por Covid-19. Rondônia. Maio/2020 a maio/2021.



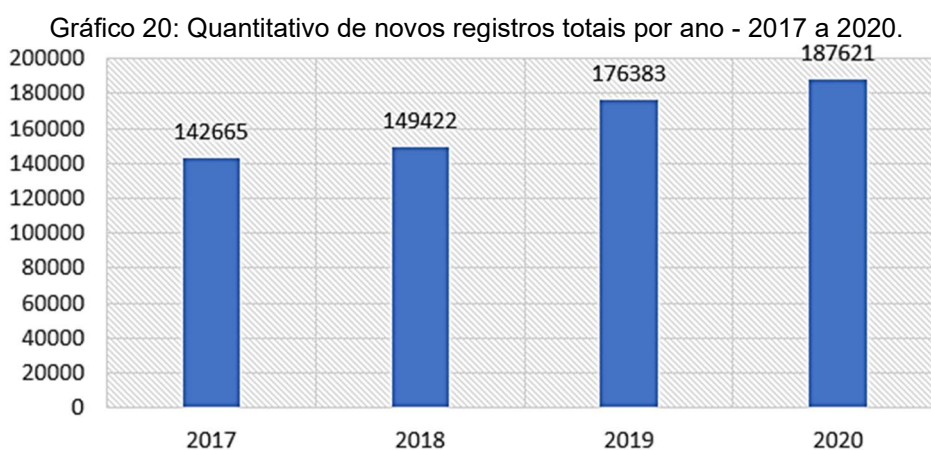
Fonte: Observatório de Enfermagem (2021).

Fato que merece muito atenção é o de que em maio do ano corrente, observa-se picos de crescimento quanto ao número de profissionais de Enfermagem contaminados e também aumento no número de mortos, o que pode agravar ainda mais a situação da saúde no Estado, desfalcando as equipes de saúde de forma muito prejudicial, sem contar as perdas de vidas.

Além do adoecimento de profissionais que causou desfalques nas equipes de Enfermagem, a Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, orientou o afastamento das atividades de assistenciais direta aos pacientes dos profissionais de Enfermagem pertencentes ao grupo de risco pelas instituições empregadoras, dessa

forma aqueles incluídos em qualquer das seguintes condições: idade igual ou superior a 60 anos, portadores de imunossupressão, doenças crônicas graves, gestantes e lactantes foram realocados para atividades administrativas de apoio, sem contato direto com pacientes, ou até mesmo afastados totalmente do ambiente hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em decorrência desse aumento de vagas de emprego, pelas razões já expostas, houve um aumento das inscrições no Cofen. Só em 2020 foram 187.621 novas inscrições no Brasil (COFEN, 2021). Como pode ser visto por meio do gráfico 20, que mostra quanto a 2020, foi um ano em que os números de novos registros no Cofen, foi recorde na série histórica analisada.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do COFEN (2021).

Especificamente no Coren-RO, o aumento de novas inscrições de profissionais de Enfermagem foi de 3.762 até março de 2021, quando comparadas com o ano de 2017.

Atualmente o Coren-RO possui 19.301 profissionais inscritos, na forma demonstrada no quadro a seguir em que são quantificados por categorias, quais sejam: enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de enfermagem e obstetrícios.

Quadro 4: Quantitativo de profissionais inscritos no Coren-RO - por categoria.

| Mês/ANO  | ENF   | TEC    | AUX   | OBS | TOTAIS |
|----------|-------|--------|-------|-----|--------|
| Mar/2021 | 4.981 | 11.585 | 2.734 | 1   | 19.301 |
| Dez/2020 | 4645  | 11236  | 2750  | 1   | 18.632 |
| Dez/2019 | 4177  | 10461  | 2781  | 1   | 17.420 |
| Dez/2018 | 3691  | 9819   | 2862  | 1   | 16.373 |
| Dez/2017 | 3357  | 9265   | 2916  | 1   | 15.539 |
| Dez/2016 | 3139  | 8763   | 2978  | 1   | 14.881 |

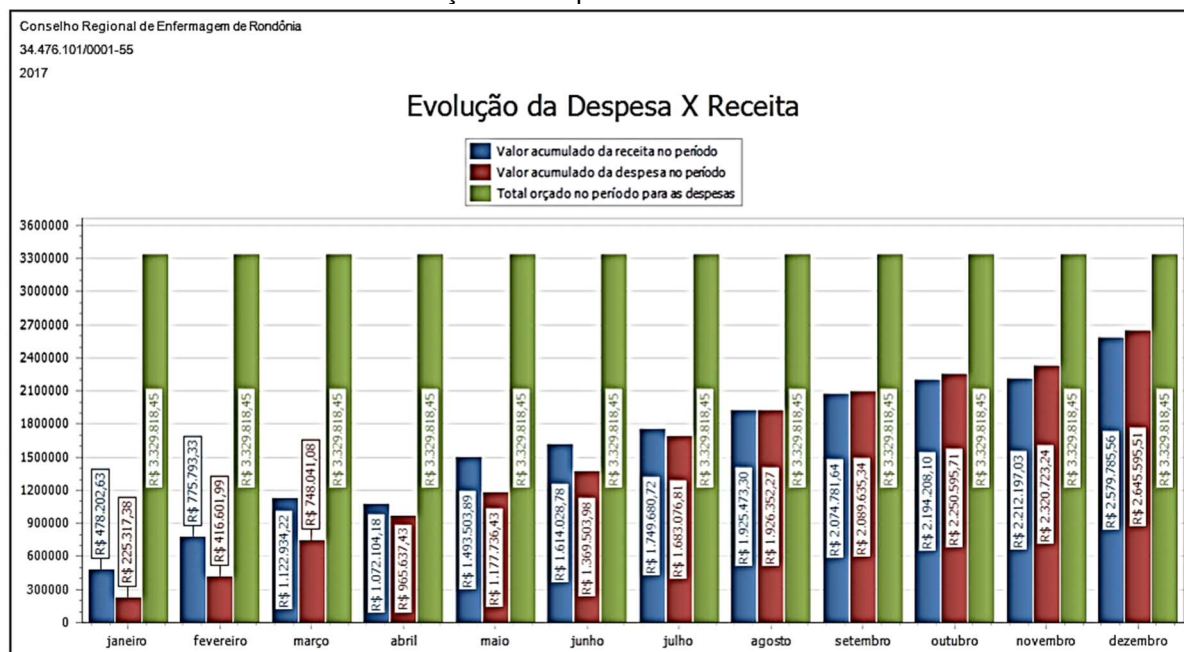
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Coren-RO.

O que pode ser observado por meio do quadro anterior é que o quantitativo de profissionais de Enfermagem só vem aumentando, fazendo com que a classe ganhe cada vez mais força. Com o aumento no número de inscrições a consequência direta é o aumento na arrecadação confirmando o que se disse no início desse capítulo.

No que tange a análise da evolução de despesas e receita (gestão financeira) tem-se que a pandemia não afetou de maneira negativa a receita do Coren-RO, havendo inclusive, um aumento na arrecadação como demonstrado acima.

A sequência dos gráficos 21 a 25, a seguir colacionados, demonstram a evolução das despesas X receitas do Coren-RO de 2017 a 2021 (este último parcial – até maio).

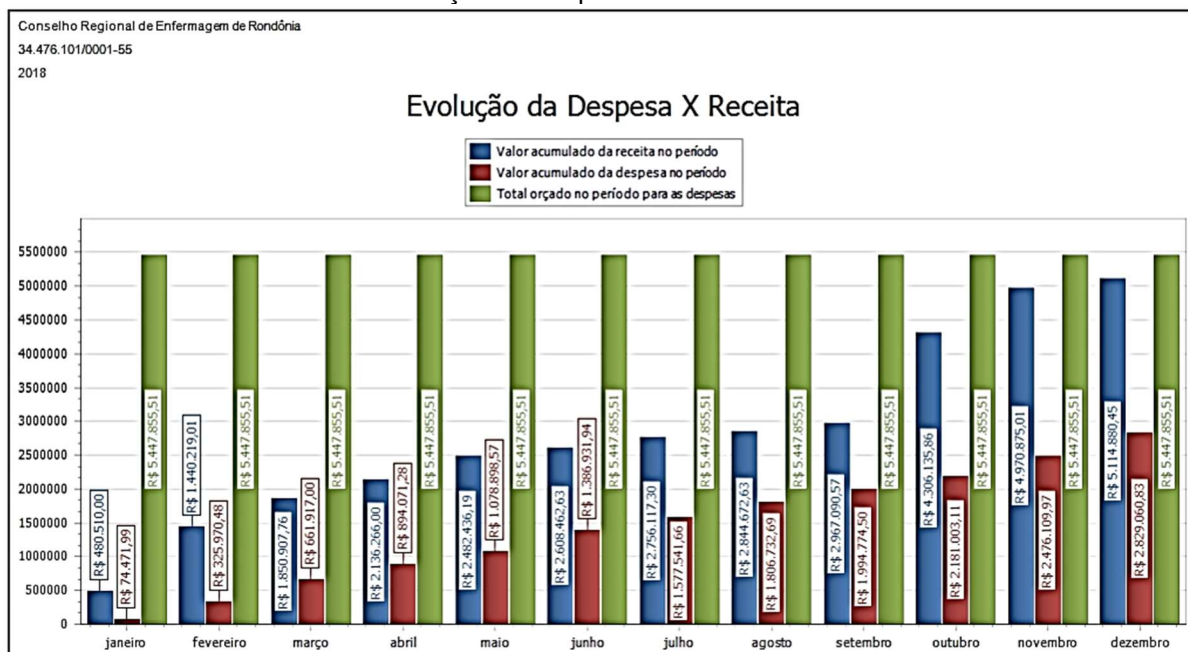
Gráfico 21: Evolução da despesa X receita. Coren-RO. 2017.



Fonte: Coren-RO.

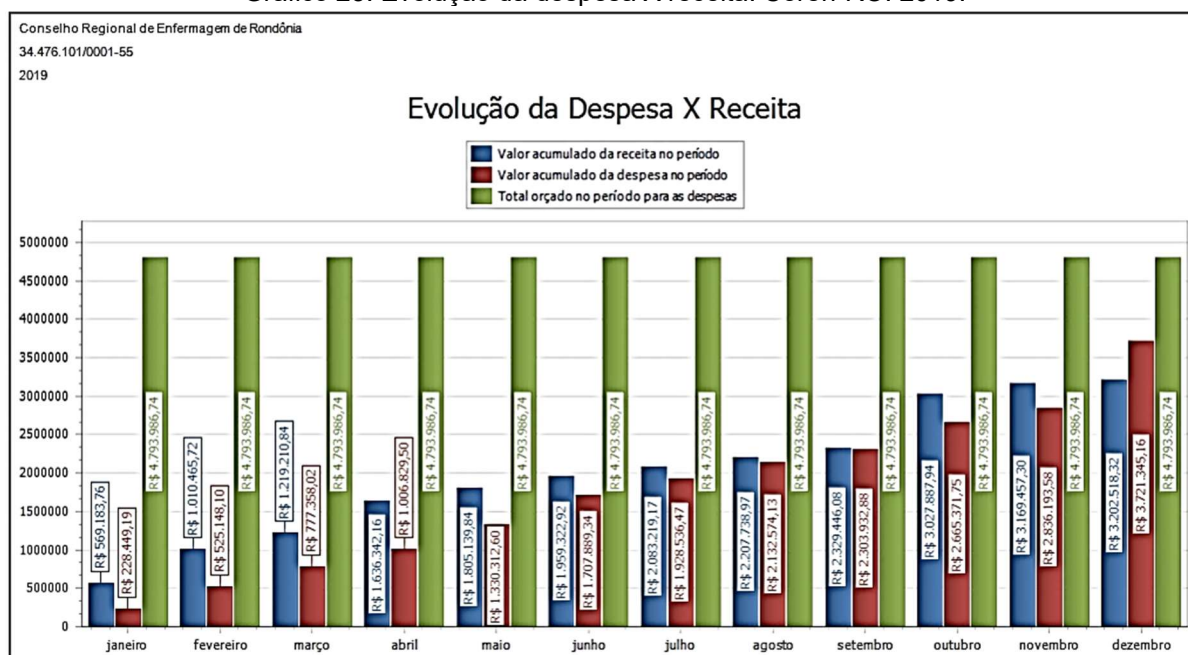


Gráfico 22: Evolução da despesa X receita. Coren-RO. 2018.



Fonte: Coren-RO.

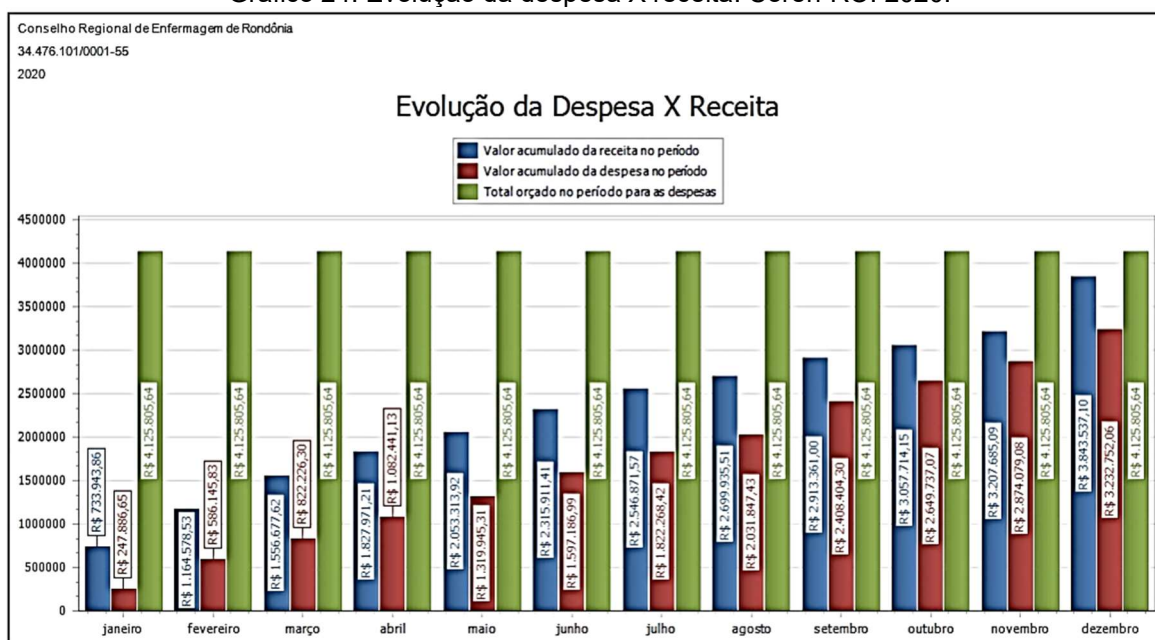
Gráfico 23: Evolução da despesa X receita. Coren-RO. 2019.



Fonte: Coren-RO.

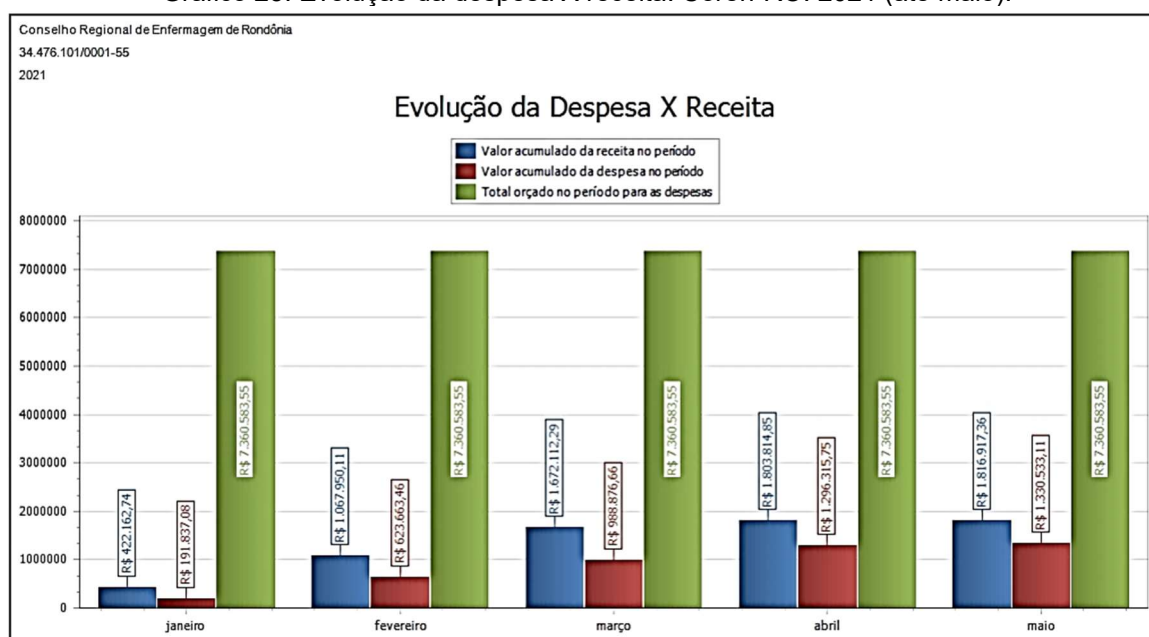


Gráfico 24: Evolução da despesa X receita. Coren-RO. 2020.



Fonte: Coren-RO.

Gráfico 25: Evolução da despesa X receita. Coren-RO. 2021 (até maio).



Fonte: Coren-RO.

Os gráficos acima demonstram que o Coren-RO esteve nesses anos com uma gestão financeira responsável. Podendo-se constatar que no ano de 2017 em nenhum dos meses ele ficou no negativo. O mesmo se aplicando ao ano de 2018, tendo inclusive, nesses dois anos o valor de receita acumulada no período bem expressivo o que contribuiu, sem dúvidas, para que o enfrentamento da crise provocada pela pandemia de Covid-19, fosse mais arrefecido do que foi nos demais Corens.

O Coren-RO só ficou no negativo no em dezembro de 2019 (gráfico 23), mas já em janeiro de 2020, mesmo com a pandemia às portas, já reequilibrou suas finanças. Durante todo o ano de 2020, em plena pandemia, o Coren-RO não ficou no negativo nenhuma vez, ao contrário teve aumento de receita no percentual de 38,69% em comparação a 2017.

Em 2021 (gráfico 25) nos meses que puderam ser analisados (janeiro a maio), também não houve período em que o Coren-RO tenha ficado no “vermelho”. O que demonstra seu constante equilíbrio financeiro, mesmo diante dessa pandemia tão catastrófica.

Importante ressaltar ainda que o Coren-RO não ficou no negativo também devido ao fato de que desde 2017 observou-se um equilíbrio na gestão financeira o que fez com que o órgão entrasse na pandemia de forma muito estável, podendo desenvolver suas receitas X despesas mais tranquilamente.

A constatação desses dados é importante, não só para servir de parâmetro para aplicação futura dos recursos na melhoria de serviços prestados à classe de profissionais de enfermagem, como também para responder ao problema proposto por esta pesquisa, qual seja, saber se a pandemia de Covid-19 teve efeito financeiro na arrecadação do Coren-RO, o que será feito em sede de conclusão.

Nesse sentido, uma gestão financeira equilibrada e séria é fundamental para a sustentabilidade do serviço prestado. Claro que não se pode afirmar que os demais Corens que ficaram no negativo durante essa pandemia foi em decorrência de má administração, ao contrário, passa-se por período atípico e alguns estados foram mais afetados que outros, também no que tange à arrecadação, razão pela qual foi objetivo dessa pesquisa analisar o financeiro dos demais Corens e sim apenas estudar o Coren-RO.

Contudo, é preciso sempre ter e pauta que é a partir de resultados concretos que é possível analisar, planejar e tomar decisões para atingir os objetivos desejados. A análise por meio de índices financeiros é a ferramenta ideal para ter o controle adequado e direcionamento dos gastos, podendo ser utilizada como parâmetro de comparação entre outros prestadores do mesmo tipo de serviço ou comparar o próprio desempenho ao longo do tempo, visando a elaboração de planos de desenvolvimento/aprimoramento para o futuro.

## 5 CONCLUSÃO

Empreender o trabalho de campo e todas as análises enquanto vivia em minha família também a dor da doença e das perdas, foi um dos maiores desafios de minha vida. A porção pesquisadora e a porção enfermeira se mesclaram muitas vezes com a porção mãe, filha e paciente, na luta por me manter viva e cuidar dos meus familiares também acometidos.

Um limite do estudo foi o curto recorte temporal. Entendemos que se pudéssemos prosseguir no trabalho de campo por todo este ano de 2021 teríamos ainda mais elementos para a ampliação do conhecimento sobre o comportamento financeiro do COREN durante a pandemia.

Ainda assim, os objetivos traçados para a pesquisa foram alcançados, em que pesem as dificuldades sempre presentes na realização das investigações científicas, como o acesso ao campo, as dúvidas em relação ao melhor método analítico para abordar o fenômeno estudado ora agravadas pela situação de luto que todos nós estamos vivendo, ainda sem previsão de redução dos casos novos e óbitos.

Sobre a questão que constituiu o objeto de pesquisa, após a análise dos dados coletados, a resposta é a de que, devido a própria natureza da profissão - que é de atendimento à saúde – de fato a pandemia fez com que novas vagas de emprego fossem criadas, muitas das quais advindas de profissionais que adoeceram ou que foram a óbito.

O mercado de trabalho aquecido pelas altas taxas de afastamentos realmente impactou no volume de inscrições profissionais junto ao COREN RO. O trabalho de campo analisando as fichas e relatórios nos mostrou que muitos inadimplentes pagaram suas taxas atrasadas para poderem trabalhar nos hospitais e demais unidades de atendimento a pessoas acometidas de COVID 19. Todos esses acontecimentos colaboraram para a majoração na receita do Coren-RO.

Os resultados vão em direção contrária ao que costumamos verificar em outros setores da sociedade, em que empresas e organizações do terceiro setor fecham a cada dia, desde que a pandemia se instalou. A combinação de premência por estar inscrito para estar apto ao trabalho imediato e a gestão correta dos movimentos financeiros do COREN vem trazendo resultados alentadores em meio a toda efervescência social.

Sugerimos para estudos futuros, a comparação com outros CORENS da região norte, que vivem realidades semelhantes; bem como a realização de estudos transversais para que se tenha um acompanhamento de perto por mais anos de como a arrecadação financeira se comportará nos anos pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973**. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5905.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5905.htm)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 374, de 3 de abril de 2020**. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-374-de-3-de-abril-de-2020-251289249>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual integrado de Vigilância Epidemiológica da Cólera**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem**. O Cofen. 2021. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/o-cofen>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria Cofen nº 251, de 12 de março de 2020**. Cria e constitui Comitê Gestor de Crise – CGC, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem com o objetivo de gerenciar questões inerentes às crises relacionadas à Pandemia de COVID19. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/portaria-cofen-no-251-de-12-de-marco-de-2020\\_77868.html](http://www.cofen.gov.br/portaria-cofen-no-251-de-12-de-marco-de-2020_77868.html)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Pandemia aumenta em 45% número de leitos de UTI, mas distribuição ainda é marcada pela desigualdade**. 03 ago. 2020. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/noticias/pandemia-aumenta-em-45-numero-de-leitos-de-uti-mas-distribuicao-ainda-e-marcada-pela-desigualdade-2/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

COREN-RO. **Nossa História**. 2021. Disponível em: <<http://www.coren-ro.org.br/nossa-historia>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra; AMANTE, Lúcia Nazareth; COSTA, Eliani; BOCK, Lisnéia Fabiani. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto Contexto Enferm**. v. 18, n. 4, p. 661-669. Florianópolis, out.-dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

ENFERMAGEM EM NÚMEROS - COFEN. Inscrições ativas. 2021. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

FRELLO, Arieane Thaise; CARRARO, Telma Elisa. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Esc Anna Nery**. v. 17, n. 3, p. 573-579. jul.-set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0573.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

GERMANO, Raimunda Medeiros. Organização da Enfermagem Brasileira. **Rev. Enferm. Foco**. v. 1, n. 1, p. 1-36. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v. 12, n. 1, p. 101-142, 2015.

GRECO, Dirceu; TUPINAMBÁS, Unai; FONSECA, Marise. Influenza A (H1N1): histórico, estado atual no Brasil e no mundo, perspectivas. **Rev. Med. Minas Gerais**, n. 19, v. 2, p. 132-139, 2019.

IPEA. **Mortalidade por Covid-19 e queda do emprego no Brasil e no mundo**. 1. ed. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/pubpreliminar/210514\\_nt\\_mortalidade\\_emplo\\_marcos\\_hecksher\\_public\\_preliminar.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/pubpreliminar/210514_nt_mortalidade_emplo_marcos_hecksher_public_preliminar.pdf)>. Acesso em: 15 mai. De 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Carlos Manuel. **Peste e Literatura: a construção narrativa de uma catástrofe**. Dissertação (Mestrado em Estudos Anglo-Americanos). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Portugal, 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19317/1/Tese%20da%20Peste.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MEDEIROS, Gilney Guerra de. **Os efeitos financeiros no sistema do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)**. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado da Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40301/1/2020\\_GilneyGuerradeMedeiros.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40301/1/2020_GilneyGuerradeMedeiros.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC autoriza formatura antecipada de estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia**. 6 abr. 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/212-noticias/educacao-superior-1690610854/87651-mec-autoriza-formatura-antecipada-de-estudantes-de-medicina-enfermagem-farmacia-e-fisioterapia?Itemid=164>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais**. COE/SVS/MS, abr. 2020. Disponível em: <[https://www.saude.gov.br/files/banner\\_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf](https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Vacinômetro**. 13/05/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

NEIVA, Maria de Jesus Lopes Mousinho; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira; GONÇALVES, Lucyanna Campos. Reflexões sobre a trajetória do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. **Rev. Enferm. Foco**, v. 4, n. 3-4, p. 184-186, 2014.

OBSERVATÓRIO DE ENFERMAGEM. **Profissionais infectados com Covid-19**. Atualizado em: 17 maio 2021. Disponível em: <<http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José; FREITAS, Genival Fernandes de. Ética e a bioética na enfermagem. In: O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 1, n. 3, p. 104-108, 2010.

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. A epidemia de varíola e o medo da vacina em Goiás. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v. 20, n. 3, p. 939-962. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702013000300939&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000300939&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Erradicação da varíola: um legado de esperança para COVID-19 e outras doenças**. 8 mai. 2020. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6165:erradicacao-da-variola-um-legado-de-esperanca-para-covid-19-e-outras-doencas&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6165:erradicacao-da-variola-um-legado-de-esperanca-para-covid-19-e-outras-doencas&Itemid=812)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Surto de cólera**: avaliar a resposta a um surto e melhorar a preparação. 2006. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43017/WHO\\_CDS\\_CPE\\_ZFk\\_2004\\_4\\_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43017/WHO_CDS_CPE_ZFk_2004_4_por.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus Pandemic**. Statistics and Research [on line]. Jan. 2021. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-deaths>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Mapa da vacinação no mundo**. 13/05/2021. Disponível em: <<blob:https://ourworldindata.org/b9aea56e-e3c1-42dc-bbb1-81a8e83fa102>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão. **Rev. Enferm. Atual**. v. 3, n. 16, p. 6-13. jul./ago. 2003.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery. Rev. Enferm**. v. 10, n. 3, p. 532 - 538. dez., 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a24.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev. Bras. Enferm**. v. 58, n. 6. Brasília, nov./dec. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a18v58n6.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

REUTERS COVID-19 TRACKER. **Brasil**. Última atualização: 13 maio 2021- 07:29 AM. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/pt/countries-and-territories/brazil/>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

REUTERS GRAPHICS. **Acompanhamento da disseminação do novo coronavírus**. Última atualização: 13 maio 2021 - 12:27 AM. Disponível em: <<https://graphics.reuters.com/CHINA-HEALTH-MAP/0100B59S43G/index.html>>. Acesso em: 13 maio. 2021.

SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE. Brasil. **Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SÍRIO-LIBANÊS. **Coronavírus**. 19/03/2020. Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/coronavirus/Documents/infografico-covid.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TORREBLANCA, Mariana Estévez. O que a história nos ensina sobre as consequências econômicas de grandes epidemias como a peste. **Revista Instituto Humanitas Unisinos**. 17 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597152-o-que-a-historia-nos-ensina-sobre-as-consequencias-economicas-de-grandes-epidemias-como-a-pestes>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

UNIVERSITY OF OXFORD. **Mortes por Coronavírus**. 13 maio 2021. Disponível em: <[https://ourworldindata.org/covid-deaths?country=OWID\\_WRL~BRA~DEU~USA~GBR~CHN#what-is-the-daily-number-of-confirmed-deaths](https://ourworldindata.org/covid-deaths?country=OWID_WRL~BRA~DEU~USA~GBR~CHN#what-is-the-daily-number-of-confirmed-deaths)>. Acesso em: 13 mai. 2021.

YOUNG, Pablo; SMITH, Hortis de; CHAMBI, María; FINN, Bárbara. Florence Nightingale (1820-1910), a 101 años de su fallecimiento. **Rev. Med. Chile**. v. 139, p. 807-813. 2011. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/rmc/v139n6/art17.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.